Estratégia Concursos

Aula 00

Geografia p/ CACD (Diplomata) Primeira Fase - Com Videoaulas - Pós-Edital

Autor:
Alexandre Vastella

02 de Julho de 2020

Aula 01 - História da Geografia - Sumário

Introdução ao curso de Geografia para o CACD 2020 2
Introdução a História da Geografia 6
Expansão colonial e pensamento geográfico 7
Influências Científico-Filosóficas da Geografia do século XIX 9
A Geografia moderna e a questão nacional na Europa 10
Principais correntes metodológicas da Geografia 20
Geografia Racionalista (Geografia Regional?) 21
Crise e Renovação na Geografia 23
Geografia Pragmática 26
Geografia Crítica 28
Categorias de análise da Geografia 36
Território 36
Espaço 37
Região 38
Paisagem 39
Lugar 39
Treinamento em questões objetivas (1ª fase) 41
Lista de questões 41
Gabarito 48

INTRODUÇÃO AO CURSO DE GEOGRAFIA PARA O CACD 2020

Lançamos, com grande entusiasmo, este **curso de Geografia destinado especialmente para atender às necessidades dos que se preparam para o concurso de Admissão à Carreira de Diplomata de 2020.**

Para quem não me conhece, sou Alexandre Vastella. Fiz graduação em geografia com bolsa integral na Universidade Cruzeiro do Sul, em São Paulo, concluindo a Licenciatura Plena (2009) e o Bacharelado (2010). Logo, me tornei Especialista em Geoprocessamento Aplicado ao Planejamento (2011) pela mesma instituição, e Especialista em Gestão Ambiental (2013) pelo SENAC. Recentemente, concluí o Mestrado em Geografia Física e também faço doutorado em Geografia Física pela Universidade de São Paulo (USP). Também participo do *Research Centre for Gas Innovation*, um centro internacional de pesquisa financiado pela FAPESP, e pela Shell, onde, como convidado, escrevo *papers* e elaboro mapas temáticos.

Como geógrafo, já participei de dezenas de estudos ambientais escrevendo relatórios (diagnósticos e prognósticos dos meios físico e socioeconômico) e também elaborando mapas e bases cartográficas. Em Estudos de Impacto Ambiental (EIA) de empreendimentos de grande porte, escrevia sobre climatologia, expansão urbana, históricos de ocupação, sistemas de transportes e temas correlatos. Já participei de licenciamentos de ferrovias, dutos, portos, usinas de cana de açúcar, minerações e outros empreendimentos para empresas como Vale, Petrobrás, Cosan, e Indústrias Nucleares do Brasil. Realizei também, levantamentos de campo de recursos hídricos, uso e ocupação do solo e outros temas.

Como professor, fui aprovado duas vezes (em 2010 e em 2014) em concurso da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo, sendo uma delas classificado em segundo lugar na Diretoria de Ensino de Itapecerica da Serra, e também fui aprovado no certame da Prefeitura do Município de São Paulo (2015). Atuando no magistério, já ministrei aulas de geografia e de sociologia, tendo experiência em todas as séries dos ensinos fundamental, médio e Educação de Jovens e Adultos (EJA). Também dou aulas em cursinho preparatório para ENEM e já dei aulas particulares do software ArcGis, utilizado para fazer mapas. Aqui no Estratégia Concursos, tenho ministrado aulas de Geografia do Brasil, Geografia Mundial para ABIN e CACD desde 2016.

Cada professor do Estratégia é avaliado de forma geral, em **uma escala de 0 a 5 estrelas**. Além disso, no final de cada curso, o aluno pode dar uma **nota de 0 a 10 para** critérios objetivos como didática, qualidade do material em PDF, eficiência no fórum, etc. Reparem que para todos os critérios, **minha nota é superior a 8 pontos e minha média geral é 4,3 estrelas.** Não estou dizendo isso para "me gabar" ou "me achar", mas para passar-lhes a confiança de que **a minha didática já foi aprovada** pela maior parte dos alunos que tiveram aula comigo. Mesmo assim, **em caso de insatisfação,** você pode pedir o reembolso em até 30 dias após a compra, bastando entrar em contato com a equipe de atendimento.

Votos	Estrelas	Professor
143	4.3147	Alexandre Vastella

#	Professor	Pergunta	Resposta Média	Quantidade Respostas
1	Alexandre Vastella	Quanto deste curso você já estudou?	8,63	344
2	Alexandre Vastella	O professor é capaz de transmitir o conhecimento nas aulas em vídeo:	8,53	344
3	Alexandre Vastella	As aulas em vídeo cobrem todos os assuntos:	8,48	344
4	Alexandre Vastella	O professor é capaz de transmitir o conhecimento nas aulas em PDF:	9,14	343
5	Alexandre Vastella	As aulas em PDF cobrem todos os assuntos:	9,08	344
6	Alexandre Vastella	O volume de questões comentadas no curso é suficiente:	8,43	344
7	Alexandre Vastella	As questões são comentadas com clareza ao longo das aulas:	8,87	344
8	Alexandre Vastella	As aulas foram disponibilizadas pontualmente:	8,84	344
9	Alexandre Vastella	As respostas no fórum de dúvidas foram satisfatórias:	8,75	344
10	Alexandre Vastella	O tempo entre pergunta e resposta no fórum foi adequado:	8,71	344
11	Alexandre Vastella	De maneira geral, como você avalia o seu nível de satisfação com este curso?	8,79	344

Agora que vocês já conhecem minha trajetória, vamos ao que interessa: o curso de geografia que está sendo ofertado. Primeiramente, é um curso voltado para o CACD – prova bastante difícil, exigente, e com uma amplitude de temas muito grande. Por isso, tenham consciência de que o conteúdo é bastante extenso – **cerca de 500 páginas em PDF, mais de 30 horas de vídeo-aulas, mais de 30 questões dissertativas, e resolução de todas as questões que já caíram no CACD desde 2003**. Parece ambicioso, e realmente é. Nós do Estratégia Concursos trabalhamos assim. A ideia é fazermos um trabalho denso e exigente para que você seja aprovado!

Para que possamos continuar fazendo este trabalho, pedimos que **não comprem material pirata** e **não comprem material de rateio**. Não quero ser chato logo de início, mas tenham consciência que **a única empresa legalmente autorizada a vender este curso é o Estratégia Concursos** por meio do site oficial: *www.estratégiaconcursos.com.br*. Além do material ser eletronicamente rastreado (o que pode dar um problemão para quem compra curso ilegalmente), pensem que **construir um PDF como este aqui demanda horas e horas de preparação** e estudo. Sendo assim, não é justo que outras pessoas roubem o nosso material e ganhem dinheiro em cima dele sem fazer nada.

Em relação a ordem dos temas do curso, vamos seguir a organização proposta pelo último edital do CACD [*fonte*], conforme quadro abaixo:

EDITAL CACD 2020 – Temas de Geografia

1. História da Geografia:

1.1 Expansão colonial e pensamento geográfico.

1.2 A Geografia moderna e a questão nacional na Europa.

1.3 As principais correntes metodológicas da Geografia.

2. A Geografia da População.

2.1 Distribuição espacial da população no Brasil e no mundo.

2.2 Os grandes movimentos migratórios internacionais e intranacionais.

2.3 Dinâmica populacional e indicadores da qualidade de vida das populações.

3 Geografia Econômica.

3.1 Globalização e divisão internacional do trabalho.
3.2 Formação e estrutura dos blocos econômicos internacionais.
3.3 Energia, logística e re-ordenamento territorial pós-fordista.
3.4 Disparidades regionais e planejamento no Brasil.

4. Geografia Agrária.

4.1 Distribuição geográfica da agricultura e pecuária mundiais.
4.2 Estruturação e funcionamento do agronegócio no Brasil e no mundo.
4.3 Estrutura fundiária, uso da terra e relações de produção no campo brasileiro.

5. Geografia Urbana.

5.1 Processos de urbanização e formação de redes de cidades.
5.2 Conurbação, metropolização e cidades mundiais.
5.3 Dinâmicas interurbanas das metrópoles brasileiras.
5.4 O papel das cidades médias na modernização do Brasil.

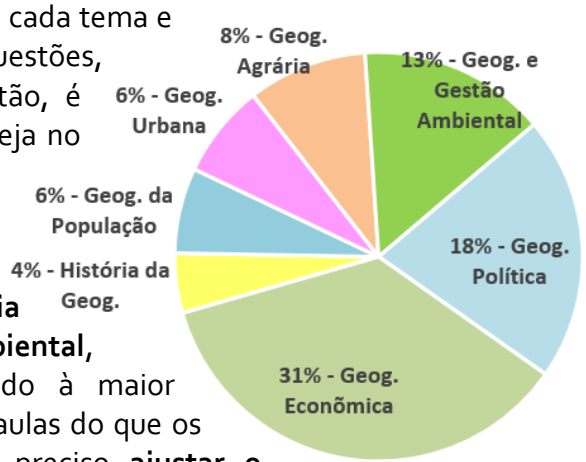
6. Geografia Política.

6.1 Teorias geopolíticas e poder mundial.
6.2 Temas clássicos da Geografia Política.
6.4 Formação territorial do Brasil.

7. Geografia e gestão ambiental.

7.2 Macro divisão natural do espaço brasileiro: biomas, domínios e ecossistemas
7.3 Política e gestão ambiental no Brasil.

Seria muito simples apenas dar sete aulas, uma para cada tema e acabou. No entanto, fazendo uma análise histórica das questões, **alguns temas costumam cair mais do que outros**. Então, é necessário ajustar o cronograma às demandas da prova. Veja no gráfico ao lado, os itens do edital que mais caíram entre 2003 e 2018 no CACD, quando a banca ainda era a Cespe/UNB.



Itens que mais caíram no CACD entre 2003 e 2018. Quanto mais cai, mais aprofundamos nas aulas.

Percebam a predominância dos temas de **Geografia Econômica**, **Geografia Política** e **Geografia e Gestão Ambiental**, respectivamente, itens 3, 6, e 7. Naturalmente, devido à maior frequência, estes temas que caem mais demandarão mais aulas do que os outros que caem menos. Com base nesses dados, foi preciso **ajustar o cronograma de acordo com os temas que mais caem**. Guardem esta tabela abaixo, porque é ela que vamos seguir, ok?

Embora a banca tenha mudado da Cespe para IADES, **a prova do ano passado seguiu a linha dos certames anteriores** – inclusive, não houve alterações no edital de Geografia em comparação com as provas da CESPE. Em 2019, foram cobrados temas de geografia da população, geografia econômica, geografia urbana, geografia agrária e meio ambiente, todos perfeitamente contemplados em nosso curso.

Quanto ao cronograma (quadro abaixo), note que **nossas aulas ao vivo ocorrerão em blocos, às sextas feiras e aos sábados, às 14 horas**, durante todo o mês de janeiro e parte de fevereiro. Porém, para quem tem pouco tempo, é preferível investir tempo lendo o PDF do que vendo o vídeo, afinal, **o material escrito é sempre mais completo**. Se vocês perderem a gravação ao vivo, não se preocupem, pois é só baixar depois na Área do Aluno.



Cronograma de Geografia – CACD 2020			
Tema da aula	**Dia e horário da gravação ao vivo**		
AULA 01 - História da Geografia	Sexta	03 de janeiro	14h
AULA 02 - Geografia da População	Sábado	04 de janeiro	14h
AULA 03 - Geografia Econômica Parte I	Sexta	10 de janeiro	14h
AULA 04 - Geografia Econômica Parte II	Sábado	11 de janeiro	14h
AULA 05 - Geografia Econômica Parte III	Sexta	17 de janeiro	14h
AULA 06 - Geografia Agrária	Sábado	18 de janeiro	14h
AULA 07 - Geografia Urbana	Sexta	24 de janeiro	14h
AULA 08 - Geografia Política Parte I	Sábado	25 de janeiro	14h
AULA 09 - Geografia Política Parte II	Sexta	31 de fevereiro	14h
AULA 10 - Geografia e Gestão Ambiental - Parte I	Sábado	01 de fevereiro	14h
AULA 11 - Geografia e Gestão Ambiental - Parte II	Sexta	07 de fevereiro	14h
AULA 12 - RESUMÃO	Sábado	08 de fevereiro	14h

Como as provas do CACD são bem complexas, **os PDFs serão de maior abrangência possível**, para que nenhum conteúdo deixe de ser visto. Como são muitos temas diferentes, não há uma única bibliografia, mas sim, referências principais. Ao final de cada PDF, escreverei uma seção indicando bibliografias para estudo complementar. Caso vocês tenham dúvidas no PDF ou nas aulas em vídeo, poderão entrar em contato no **Fórum de dúvidas**, disponível na Área do Aluno. O prazo para resposta é de cinco dias úteis.

Nosso curso será bastante aprofundado e lhe dará todas as ferramentas para você ir muito bem (mesmo!) no TPS e nas provas discursivas. Trabalharemos com o edital "na mão", o mais focado possível, procurando trabalhar aquilo que o IADES pede nas provas do CACD – na verdade, nada mais do que a CESPE já pedia (pelo menos em Geografia o conteúdo e a abordagem se mantiveram).

Sei que muitos que estão lendo essa aula agora são iniciantes ou possuem muita dificuldade em Geografia. **Nosso curso não exigirá conhecimentos prévios**. Portanto, se você nunca estudou, ou está iniciando seus estudos em Geografia, ou se já estudou mas teve imensa dificuldade, fique tranquilo pois nosso curso atenderá aos seus anseios perfeitamente. Por outro lado, se você já estudou os temas, e apenas quer revisá-los, ou quer um maior aprofundamento em alguns itens, o curso também será bastante útil, pela quantidade de exercícios comentados que teremos e pelo rigor no tratamento da matéria.

Na aula de hoje, já trataremos de inúmeros temas e você poderá verificar a nossa didática. Começaremos com o primeiro item do edital, a **História da Geografia** ou, **História do Pensamento Geográfico**, desde a Antiguidade até os dias atuais. Também mostraremos os principais conceitos e categorias de análise desta ciência. Este tema, que não costumava ser muito cobrado no CACD, caiu em 2016, 2017, 2018 e 2019! Então é bom ficar esperto, pois pode cair de novo em 2020!

INTRODUÇÃO A HISTÓRIA DA GEOGRAFIA

A história da geografia pode ser facilmente confundida com a história da própria civilização humana, fornecendo os conhecimentos necessários ao seu progresso. Mesmo os primeiros povos da Terra, ao procurarem se orientar e conhecer o meio em que habitavam, já estavam fazendo geografia sem saber. Paul Claval chama esta fase pré-científica de **geografia vernacular**, que era transmitida de geração em geração. No entanto, as primeiras formas de estudo da Terra são datadas da Antiguidade Clássica, mais especificamente na Grécia Antiga, quando também surgiram o teatro, a filosofia, a história e a retórica. Embora não tivesse um arcabouço teórico metodológico próprio, a geografia evoluiu bastante nesta época.



Mapa-múndi de Ptolomeu (87-50 a.C.). Geografia é estudada deste muito tempo, mas só "virou ciência" no século XIX.

Deste período, destacam-se principalmente as obras de **Cláudio Ptolomeu (87-50 a.C.)**. Com oito volumes, sua obra "Geografia" descreve fatos sobre projeção de mapas à construção de globos, além de noções gerais de matemática, de astrologia, de astronomia e de filosofia. Uma das contribuições mais relevantes de Ptolomeu foi seu **mapa-múndi**, que embora tenha sido feito há dois milênios, revela com relativa precisão, os detalhes do continente europeu, além de partes da Ásia e norte da África (América e Oceania não eram conhecidas e não foram mapeadas). Mapa-múndi de Ptolomeu (87-50 a.C.), já relevando os contornos da Europa.

Outro grande nome da Antiguidade Clássica foi **Estrabão (63 a.C - 24 d.C)**, que escreveu sua obra "Geografia", de mesmo nome de seu colega Ptolomeu. Neste livro, o geógrafo faz um longo estudo descritivo sobre o mundo conhecido, focando principalmente em aspectos naturais da Grécia, da Península Ibérica, da Ásia Menor, e do norte da África. Já na Idade Média, devido ao predomínio do pensamento religioso, e em função do isolamento social provocado pelo feudalismo, os estudos em geografia pouco evoluíram, sendo retomados nos séculos XVIII e XIX.

EXPANSÃO COLONIAL E PENSAMENTO GEOGRÁFICO

Embora os estudos de geografia fossem bastante ricos e detalhados – principalmente na Antiguidade – até o final do século XVIII, **o conhecimento geográfico não era padronizado**, carecendo de unidade temática e continuidade nas formulações, englobando materiais dispersos como relatos de viagem, compêndios de curiosidades sobre lugares exóticos, catálogos sistemáticos sobre países e continentes e outros produtos dispersos. Ora, existia geografia, mas não existia ciência geográfica.



Foi somente no século XIX, mais especificamente na Alemanha e na França, que o conhecimento geográfico se transformou em disciplina científica, tendo finalmente, métodos, metodologias e arcabouços teóricos próprios. Neste período – após muitos séculos de existência – a Geografia finalmente obteve unidade metodológica, ganhando status de "ciência estratégica" para o governo e para os empreendedores europeus.

Para compreendermos o surgimento da Geografia – não somente sua origem, mas suas reais motivações – é necessário entendermos o contexto econômico e social desta época, sobretudo o que estava acontecendo nos países da **Europa Ocidental**.

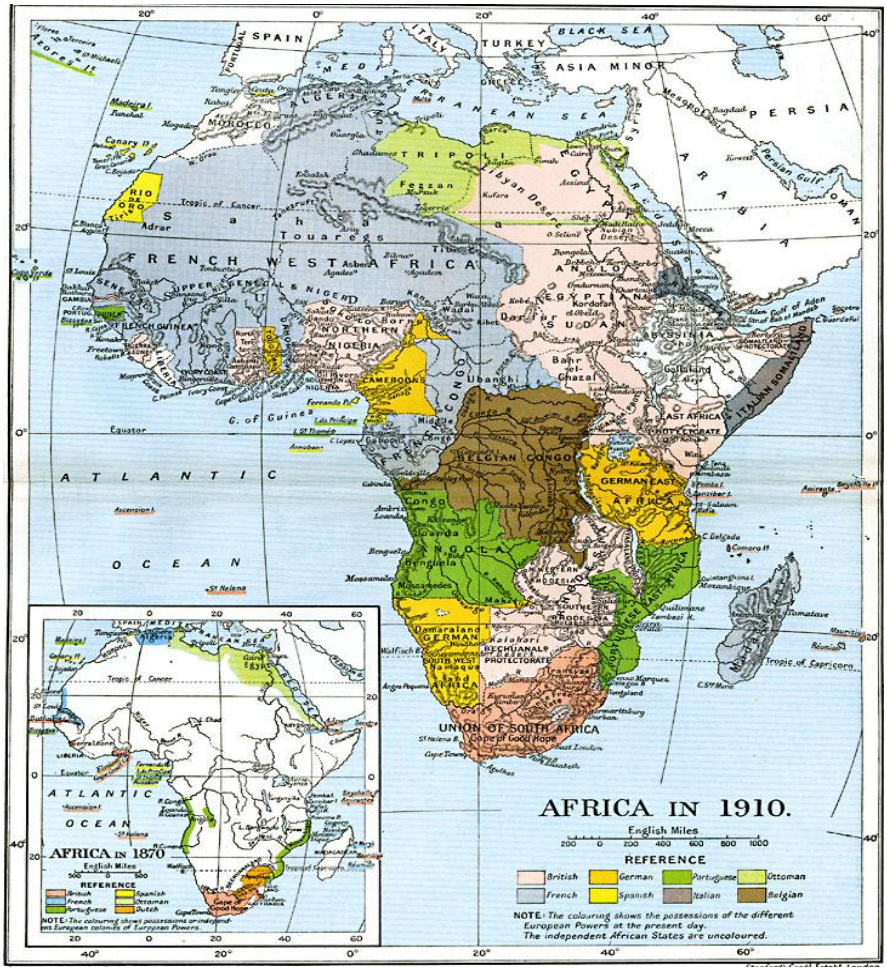
Primeiramente, a Europa Ocidental – berço da industrialização mundial desde o século anterior – sendo detentora de um diminuto território que hoje caberia dentro do Brasil, **necessitava urgentemente de matérias primas e recursos naturais para subsidiar a sua expansão comercial e industrial**, e também de territórios ultramarinos que os fornecessem. Além de produzir, era necessário vender e criar um mercado consumidor nos países subdesenvolvidos. Assim, os países europeus, embora possuíssem colônias desde as Grandes Navegações do século XV, nunca haviam se encontrado numa disputa territorial tão acirrada em terras além-mar, caracterizando o século XIX como o ápice do imperialismo e do colonialismo mundial.

Colonialismo	"Sistema político, econômico e social caracterizado por um processo de dominação pelo qual uma nação mantém ou estende seu controle sobre territórios ou povos estranhos."
Imperialismo	Expansão ou tendência para a expansão do poder político e econômico de uma nação ou Estado sobre outro."[1]

[1] Fonte: Dicionário Michaelis/UOL Disponível em: http://michaelis.uol.com.br/. Acesso em jan, 2018

[2] Fonte: Dicionário Michaelis/UOL Disponível em: http://michaelis.uol.com.br/. Acesso em jan, 2018

http://www.ub.edu/geocrit/b3w-844.htm



África colonial em 1910 partilhada entre as grandes potências europeias em comparação com a África pouco colonizada de 1870. O desenvolvimento da Geografia teve um importante papel nestas ocupações. Em azul, colônias francesas. Em rosa claro, inglesas. Em marrom, belgas. E em laranja, alemãs.

Assim, numa calorosa concorrência provocada pela industrialização, as potências da Europa Ocidental – Inglaterra, França, Bélgica, Portugal, Espanha, e outras – estavam cada vez mais competindo para a conquista de novos territórios na América, na Ásia, e principalmente na África. Logo, **para galgar posições na corrida colonial, era preciso conhecer o mundo,** enfim, os aspectos físicos e antrópicos (sociais) de territórios a serem conquistados ou mantidos. **Por isso, a Geografia inicialmente foi criada, enquanto ciência, para servir aos propósitos de expansão colonial,** sendo uma disciplina estratégica para os estados no século XIX, alimentando o projeto geopolítico de hegemonia europeia, e obtendo assim, grande prestígio social. Assim, na Conferência Internacional de Geografia, ocorrida na Bélgica em 1876, ficou decidido que era necessário explorar e "levar civilização" à África. Antes de dominar o território, era necessário conhece-lo, cabendo à Geografia um papel decisivo neste processo. Neste período, inclusive, observou-se um grande progresso da cartografia.

CACD/2017 – Prova de História – Questão 61 – Item 2

Ao final do século XIX, quase a totalidade do território africano estava sujeita ao controle de países europeus como a Grã-Bretanha, a França, a Alemanha e Portugal.

Comentários

No final do século XIX ocorreu a Conferência de Berlim (1884-1885), quando os europeus partilharam a África entre si. Isso é matéria de história, mas é importante entender que foi esse contexto que baseou o surgimento da ciência geográfica. Basicamente, a Geografia servia para conhecer o território a fins de exploração colonial.
Gabarito: Certo

Influências Científico-Filosóficas da Geografia do século XIX

Conforme dito anteriormente, antes da Idade Moderna, o conhecimento geográfico era disperso e não-sistematizado. Assim, os primeiros esforços em sistematizar a geografia em métodos e metodologias próprias, resultaram no que hoje chamamos de **Geografia Tradicional**, desenvolvida na Europa entre o final do século XIX e a primeira metade do século XX, e nos Estados Unidos antes da Segunda Guerra Mundial.

Para criar um arcabouço teórico-metodológico próprio que lhe era ausente, os estudiosos de Geografia desta época recorreram à influências filosóficas e científicas diversas, como o kantismo, o positivismo, o empirismo, entre outras. Não sairemos daqui experts em filosofia nem em epistemologia, mas é importante compreender como estas correntes científico-filosóficas moldaram as primeiras bases teóricas da Geografia. Afinal, conforme vimos anteriormente, haviam interesses coloniais em jogo, e era preciso escolher a dedo quais teorias subsidiar o recém criado conhecimento geográfico.

Uma das primeiras influências desta nova ciência foi o filósofo **Immanuel Kant (1724-1804)**, que lecionou a matéria de "Geografia Física" por quarenta anos na Universidade de Königsberg, Alemanha; sendo assim, de grande influência na solidificação dos métodos de pesquisa na Geografia Tradicional. A experiência kantiana sistematiza a percepção narrada no **tempo (história),** e a percepção presente no **espaço (geografia).** Juntas, estas duas dimensões forneceriam as teorias que subsidiariam o conhecimento necessário à exploração de terras não conhecidas pelos europeus. Para Kant, a Geografia seria tão importante quanto a história, pois ambas se complementavam na análise da realidade.

A recém criada ciência geográfica também recebeu grande influência do **empirismo,** um sistema de análise científica baseada na percepção. Isto é, apreender o espaço geográfico de acordo com a percepção sensorial, supervalorizando experiências individuais e descartando análises subjetivas. Tal método fora utilizado por viajantes como o biólogo Charles Darwin e o geógrafo Alexander Von Humbolt.

Influenciado pelo empirismo, Augusto Comte (1798-1857) formulou o **positivismo**, corrente científico-filosófica que seria dominante em todas as ciências no século XIX e no início do século XX. O positivismo considerava que o mundo era regido por leis (ordem) e que somente o conhecimento científico experimental seria válido. Análises metafísicas, teológicas, ou subjetivas não seriam fontes de conhecimento relevantes.

Empirismo	"Sistema filosófico que nega a existência de axiomas como princípios de conhecimento, logicamente independentes da experiência, considerando apenas o que pode ser captado do mundo externo pela experiência sensorial, ou do mundo interior, pela introspecção." **Empirismo, é, portanto, conhecer o mundo através da percepção.**
Positivismo	"Corrente filosófica de Auguste Comte (1798-1857), que surgiu como reação ao idealismo, cuja proposta é dar à filosofia um caráter distante da teologia e da metafísica, e considerar como único e verdadeiro o conhecimento humano, baseando-se apenas em fatos da experiência."[2]

[2] Fonte: Dicionário Michaelis/UOL Disponível em: http://michaelis.uol.com.br/. Acesso em jan, 2018

http://www.ub.edu/geocrit/b3w-844.htm

Positivismo, é, portanto, uma corrente filosófica baseada no experimentalismo e no empirismo (percepção).

Não cabe aqui enumerar as complexas diferenças e semelhanças entre empirismo e positivismo, no entanto, é importante compreender que ao contrário do que ocorre com a ciência geográfica nos dias atuais, a Geografia Tradicional – embebida no positivismo, no empirismo, e na filosofia de Kant – **era descritiva, sensorial, e experimental, pautada metodologicamente na percepção dos sentidos e dos fenômenos palpáveis e mensuráveis,** como detalhadas descrições de povos e territórios ao longo do globo.

Precisamos reforçar que a Geografia deste período, era **ideologicamente comprometida ao projeto de hegemonia europeia**. Sendo assim, a Geografia Tradicional, sendo excessivamente descritiva (empírica e positivista), é "enfadonha" (nas palavras de Lacoste, 1981). Para uma pessoa comum, decorar nomes de capitais, cadeias de montanhas, tipos de climas, ou fusos horários parece desnecessário; entretanto, este conhecimento é indispensável para um general planejador de táticas militares.

Extra: Princípios da Geografia

Princípio da Extensão	Estudo da localização dos fenômenos, que seriam diferentes entre si. Por exemplo, a área urbana de Brasília está no centro-oeste; e a de São Paulo, no sudeste.
Princípio da Analogia	Comparação entre acontecimentos e fenômenos, muito utilizada na Geografia Regional. Por exemplo, comparar a urbanização de Brasília e a urbanização de São Paulo.
Princípio da Causalidade	Estudo das causas dos fenômenos. Por exemplo, ao estudarmos as causas da urbanização de Brasília, vamos chegar ao Plano de Metas de Juscelino Kubitschek.
Princípio da Atividade	Estudo da continuidade dos fatos (do passado, pelo presente, para o futuro). Por exemplo, Brasília foi criada nos anos 1960, hoje tem cidades-satélites com periferias, e no futuro, elas tendem a se expandir.
Princípio da Conexão	Estudo das conexões entre os fenômenos. Por exemplo, nos anos 1980, a economia do Brasil estava ruim, logo, as áreas periféricas de Brasília e São Paulo aumentaram.

A Geografia moderna e a questão nacional na Europa

Mesmo com o grande interesse das potências europeias de expansão colonial, talvez a geografia não tivesse surgido com o mesmo interesse e intensidade se não fosse o **nacionalismo** exacerbado dos países e impérios europeus no final do século XIX. De fato, após séculos de feudalismo e isolamento econômico, outrora agravado pelas invasões napoleônicas, era preciso criar uma identidade nacional que desse coesão e força simbólica às grandes potências. Antes de colonizar fora de casa, era preciso ter uma casa forte.

Neste contexto, a Geografia, apesar de não ter o nacionalismo como foco primordial, acabou prestando enorme auxílio aos seus anseios. Conforme veremos a frente, para legitimar a existência desta "unidade", as potências europeias recorreram aos atributos físicos – como feições do território – e às concepções sociais, como idiomas e aspectos culturais. A Geografia, estudando as relações entre os elementos físicos e humanos da paisagem, era a ciência perfeita para exacerbar a unidade territorial e costurar o nacionalismo dos países europeus.

Dentre as potências do velho continente, o elemento nacionalista foi ainda mais importante ainda na Alemanha, onde, não por acaso, a Geografia surgiu como disciplina. Unificado oficialmente em 1871, o Império Alemão – outrora composto de vários pequenos territórios autônomos – passou a reunir, artificialmente, vários povos que, embora falassem o mesmo idioma, eram de identidades culturais distintas. O chanceler de ferro Otto von Bismarck (1815-1898), unindo todos estes grupos sob um único sentimento de nacionalidade, ajudou criar o **estado-nação** alemão.



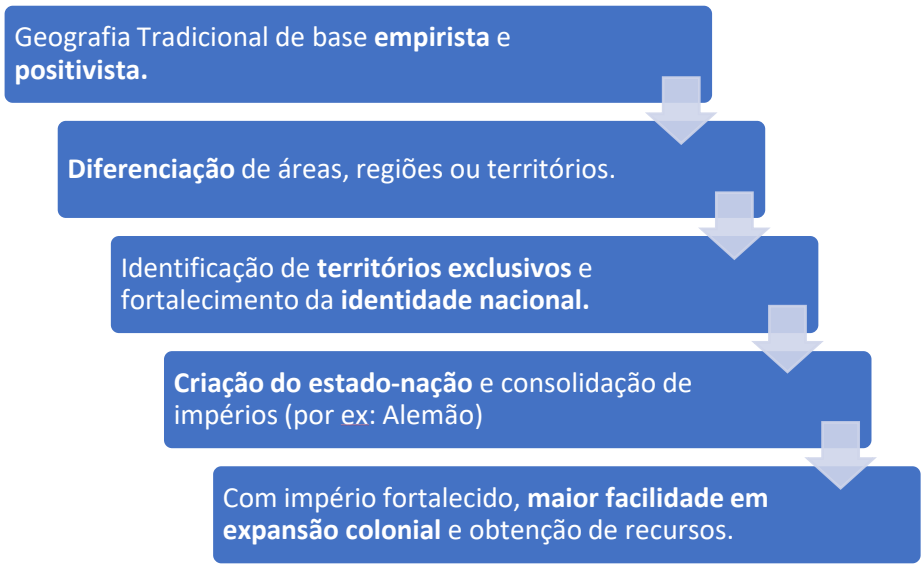
Territórios e províncias unificados pelo Império Alemão. O nacionalismo foi essencial para dar coesão ao recém-criado país.

Não por acaso, o eixo principal de elaboração geográfica do século XIX estava sediado na Alemanha. Os primeiros autores da Geografia – Humboldt e Ritter – eram germânicos, assim como as primeiras teorias e cátedras desta disciplina. Tendo em vista esta questão nacional, a geografia começou a se preocupar principalmente com o estudo regional, ou, posteriormente, com a diferenciação de áreas – influenciando a **Geografia Regional**, defendida em diferentes momentos por geógrafos como Vidal de La Blache (1845-1918), Alfred Hettner (1859-1941) e Richard Hartshorne (1899, 1992). Estudando as diferenças entre as regiões, a geografia poderia desvendar ou criar "territórios exclusivos", alimentando o nacionalismo e a identidade nacional; e, consequentemente, servindo ao projeto de dominação das grandes potências.

Foi também na Idade Moderna que se iniciaram as discussões sobre **Estado-nação**, conceito tão caro à ciência geográfica, porém, tendo sido desconhecido e/ou pouco desenvolvido nos séculos anteriores. Enquanto o estado constitui uma unidade político-administrativa, a nação corresponde à identidade étnico-cultural. O Estado-nação seria, portanto, uma **construção administrativa e cultural** presente em um determinado tempo e

Uma vez desenvolvido, o conceito de estado-nação acarretaria em transformações na própria natureza administrativa deste estado: este, não mais seria um ente desarticulado, mas sim a expressão política da vontade comum. Deste modo, os antigos povos prussianos, bávários, saxões, entre outros, passariam a ser definitivamente integrantes e *pertencentes* ao Império Alemão.

Neste contexto, estudo da integração entre processos físicos e sociais – essência esta, da geografia – fortaleceu o estado-nação, e colaborou, ainda mais, para o imperialismo europeu.



Envolvido por este contexto histórico, um dos primeiros e mais famosos geógrafos da corrente tradicional foi o alemão (ou, antigo prussiano) **Alexander von Humboldt (1769-1859),** que viajou grande parte do globo – incluindo América do Sul, América do Norte, Ásia, e África – para descrever a geografia dos locais em que passava. De formação naturalista, Humboldt é autor do livro Kosmos, de cinco volumes, um minucioso compêndio de conhecimentos que visava, audaciosamente, sistematizar todo o conhecimento da Terra (para Humboldt, a geografia seria a síntese de todas as outras ciências).

UM POUCO MAIS SOBRE HUMBOLDT

"**Humboldt é considerado, juntamente com Ritter, o pai da Geografia moderna**" (...) "Recebeu precocemente uma boa formação em Economia Política, Matemática, Ciências Naturais, Botânica, Física e Mineralogia."

"Humboldt foi essencialmente um **grande viajante naturalista de sua época**. Ao contrário de boa parte de seus colegas geógrafos, que permaneceram nos gabinetes, **ele entende que a pesquisa deve se iniciar no campo**. Os seus conhecimentos de Mineralogia, Geologia e Botânica permitem-lhe desvendar muitos **traços interessantes nas paisagens e relacioná-los**. Em lugar de justapor informações, procura **compreender como os fenômenos se condicionam**.

"Para melhor compreender a distribuição dos fenômenos geográficos, **Humboldt utiliza-se das observações que faz em diferentes escalas, inaugurando a ideia de que os lugares não se explicam em si mesmos**. Foi ele o primeiro a perceber a infl uência das correntes marítimas

sobre os climas. Percebe isso especialmente nas costas do Peru, onde empresta o nome a uma corrente fria que se origina no pólo Sul e ameniza a temperatura nas costas desse país. Foi ele também o primeiro a perceber os mecanismos que regem tais correntes." [*fonte*].

Já o também alemão **Carl Ritter (1779-1859)**, de formação histórico-filosófica, esforçou-se, em sua obra "Geografia Comparada" para propor as bases metodológicas do que chamou de "geografia", "**uma disciplina eminentemente sintética**, preocupada com a conexão entre os elementos, e buscando através destas conexões, a causalidade existente na natureza" Ritter também propôs métodos de análise regional em Geografia.

UM POUCO MAIS SOBRE RITTER

"Ritter nasce dez anos depois de Humboldt e morre no mesmo ano em que este; teve uma vida pouco movimentada. **Enquanto Humboldt foi um grande viajante, Ritter foi um homem que se dedicou mais à reflexão**, ao magistério e ao intuito explícito de sistematização da Geografia. **Sua obra é explicitamente metodológica**, vemos isso, por exemplo, no título de seu livro mais importante: Geografia comparada.

A formação de Ritter em História e Filosofia também difere daquela de Humboldt. Mas, **a idéia de unidade terrestre e da relação entre o lugar, a região e o todo terrestre está presente nos dois autores**. **Ritter propõe o método descritivo regional** e utiliza comparação para fazer compreender as especificidades da cada país e as configurações de sua história.

Com Ritter, a Geografia deixa de ser uma modesta descrição da Terra e torna-se indispensável para quem quer compreender a cena mundial, a dinâmica das civilizações e a maneira através da qual os povos exploram o seu ambiente. O problema essencial estudado por Ritter é o das relações, das conexões que se estabeleciam entre os fatos físicos e humanos. **Para ele, a Terra e seus habitantes desenvolvem mútuas e estreitas relações onde um elemento não pode ser considerado em sua plenitude sem que se considerem tais relações**. Nesse sentido, **a História e a Geografia devem estar sempre juntas**." [*fonte*].

Desta forma, Humboldt (contribuindo com a geografia física, de forma empirista) e Ritter (contribuindo com a geografia humana, de forma teórico-metodológica) foram os precursores da geografia moderna. Apesar de possuírem formação, foco, e objetivos distintos, **tanto Humbolt quanto Ritter compreendiam a geografia como ciência-síntese**, concepção até hoje aceita por muitos geógrafos.

	**Carl Ritter (1779-1859)** **Origem: Alemanha** Fez um **trabalho acadêmico** propondo as bases teóricas da Geografia.	Por ser basicamente **teórico,** seu trabalho influenciou bastante a **Geografia Humana**.

	**Alexander von Humboldt (1769-1859)** **Origem: Alemanha** Fez um **trabalho de campo** viajando ao redor do mundo em busca do conhecimento geográfico	Por ser basicamente **empírico**, seu trabalho influenciou bastante a **Geografia Física.**

CACD/2017 – Questão 23 – Item 3

Atribuir o surgimento da geografia científica — moderna — a Carl Ritter e a Alexander Humboldt é fundamental, mas sem renegar o conhecimento geográfico produzido antes desses autores.

Comentários

É isso que estamos falando aqui, certo? O conhecimento geográfico é produzido há milênios, desde a Antiguidade, mas era um conhecimento científico disperso, sem arcabouço metodológico próprio. Foi só com Ritter e Humboldt que a Geografia começou a ser sistematizada, dando origem à geografia científica. Gabarito: Certo

CACD/2017 – Questão 23 – Item 4

Carl Ritter e Alexander Humboldt ofereceram, em suas obras, um discurso que criou a nova ciência geográfica, simultaneamente cosmológica e regional, o que fez do geógrafo um observador da natureza capaz de somar prazer estético e prazer intelectual para compreender as leis naturais; tais princípios estavam presentes no pensamento e na prática nacionalista europeia do final do século XIX, dependentes de análises sistemáticas e particulares sobre o território.

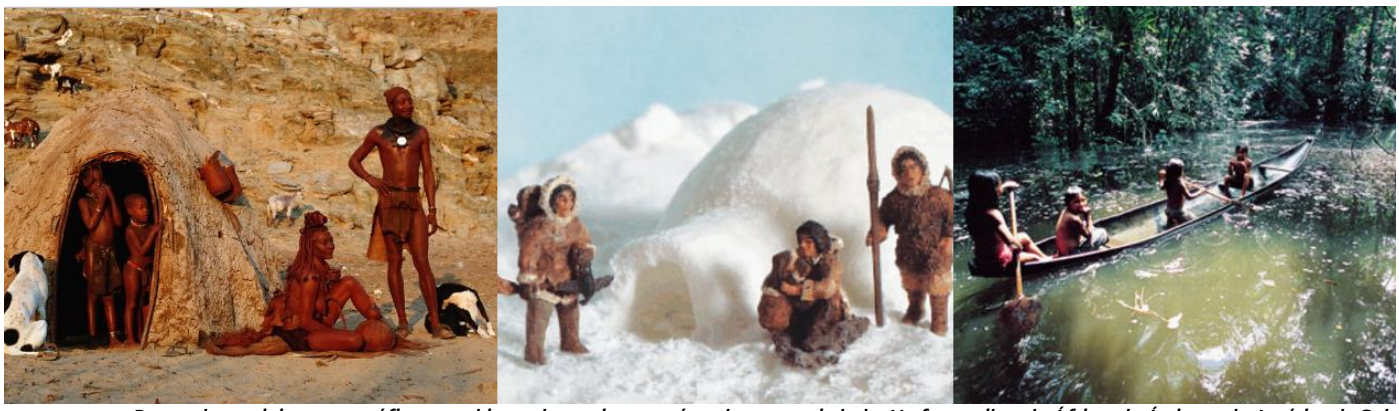
Comentários

Ritter e Humboldt foram os precursores da ciência geográfica. Sendo acadêmico, Ritter contribuiu mais para a Geografia Humana, sendo um dos pioneiros no estudo regional da Geografia. Já Humboldt, sendo mais viajante e empirista, contribuiu mais para a Geografia Física. Logo, a questão acerta ao dizer que tanto Ritter quanto Humboldt forneceram as bases regionais e o prazer intelectual (Ritter) e a cosmológica e a compreensão das leis naturais (Humboldt) para a Geografia. Certo

O Apesar dos esforços anteriores de Humbolt e Ritter, o principal nome da geografia alemã foi o geógrafo e etnólogo **Friedrich Ratzel (1844-1904)**. Enquanto os dois primeiros viveram o ideal de unificação alemã, Ratzel vivenciou a *real consolidação* do estado alemão, o que lhe deu maior compreensão dos fenômenos geopolíticos da época. Um de seus principais conceitos, o de **espaço vital**

(em alemão, *lebensraum*), corresponde ao conjunto de condições necessárias à sobrevivência de uma determinada sociedade, incluindo territórios e recursos naturais. O espaço vital seria, portanto, **o equilíbrio entre uma determinada população e os recursos disponíveis para suprir suas necessidades.** Assim, quando ocorre o desequilíbrio do espaço vital – ou seja, quando a população "precisa" de novos recursos e/ou territórios para se desenvolver – nada mais justo, segundo a concepção de Ratzel, do que expandi-lo para outros locais.

A escola alemã de geografia – encabeçada por Ratzel – seguia o **determinismo geográfico**, sendo também conhecida como escola determinista. Para esta corrente do pensamento, **o homem seria produto da superfície terrestre**. Ou seja, o desenvolvimento do homem estaria necessariamente condicionado ao seu meio natural. Assim, enquanto ambientes hostis formariam populações pouco desenvolvidas, ambientes favoráveis (com abundância de recursos) seriam palco de populações com maior desenvolvimento.



Para o determinismo geográfico, o ambiente determina o caráter de uma sociedade. Na foto, tribos da África, do Ártico, e da América do Sul.

Esta concepção científica – embasada nos conceitos de determinismo geográfico e de espaço vital – legitimou o discurso político-estratégico do recém criado estado germânico: era preciso conquistar novos recursos e territórios, e neste ínterim, pode-se afirmar que **a ciência geográfica de Ratzel deu o suporte intelectual necessário à expansão do Império Alemão.**

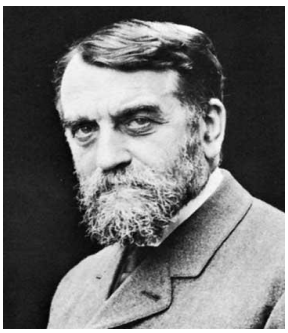
Por outro lado, na mesma época, ainda na Europa Ocidental, estava em desenvolvimento a escola francesa de geografia, cujo maior expoente seria **Vidal de La Blache (1845-1918)**, cujas contribuições incluem sistematizar a ciência geográfica como sendo a **relação entre o homem e o meio**; e chama-la no que denominamos de "**estudo das regiões**". Para La Blache, portanto, a preocupação primordial da geografia deveria ser o estudo das diferenças entre as várias regiões do globo.



Para o possibilismo, mesmo que o ambiente seja hostil, o homem, através da técnica, pode alterá-lo para atender suas necessidades. Na foto, construções sob o mar em Dubai (Emirados Árabes Unidos).

No entanto, apesar destas contribuições, La Blache só foi tornar-se amplamente reconhecido quando criou a base base filosófica do **possibilismo geográfico**. Para esta teoria – em contraposição ao determinismo geográfico de Ratzel – a natureza seria somente uma condição, e não um fator primordial, pois sendo o homem um agente histórico, o meio natural por si só não seria suficientemente determinante na construção da sociedade. Em suma, para o possibilismo geográfico de La Blache, ao contrário do que pregava o determinismo de Ratzel, **o homem pode mudar o território de acordo com suas necessidades**.

Todavia, conforme vimos até aqui, a Geografia Tradicional – aparentemente neutra – não era isenta, mas sim, atendia a projetos de poder: a dicotomia existente entre possibilismo e determinismo não escapava desta teia de intencionalidades, sendo útil tanto à França quanto à Alemanha.

 Friedrich Ratzel	**Friedrich Ratzel (1844-1904)** **Determinismo Geográfico** **Espaço Vital** "O território molda o homem"	Alemanha não possuía muitas colônias, então precisava de um **discurso científico para promover a expansão do seu império**. "Vamos colonizar para aumentar nosso espaço vital", afinal "nosso território não favorece"
	**Vidal de La Blache (1845-1918)** **Possibilismo Geográfico** "O homem molda o território"	França tinha um grande império com muitas colônias, então precisava de **um discurso que freasse a expansão de países vizinhos**. "Nós podemos mudar nosso território (possibilismo), então para que precisamos de mais colônias!?"

Enquanto a França (berço do possibilismo) possuía um vasto império global, superado apenas pelo Império Britânico, ocupando significativa parcela do território africano e diversas localidades ao redor do globo, a Alemanha (berço do determinismo), sendo prejudicada pela entrada tardia na corrida colonial, possuía poucas possessões no continente, hoje correspondendo somente aos atuais países de Camarões, Tanzânia, Namíbia, e Togo. No passo em que o discurso de Ratzel (determinismo e espaço vital) era interessante para o projeto de expansão do Império Alemão, o discurso de La Blache (possibilismo) era fundamental para frear o imperialismo de nações rivais, como o próprio Império Alemão.



Império francês em 1914, o segundo maior do mundo [fonte]. A França se dizia possibilista, mas com tantas colônias, seria coerente ao seu discurso

Evidentemente, há outras contribuições para a geografia do período, como a **Teoria da Evolução (Darwinismo)**, que aplicada às ciências sociais – vertente denominada **Darwinismo Social**, transpunha, equivocadamente, a realidade das ciências naturais para os grupos sociais, conclamando que somente as populações mais adaptadas a determinados territórios conseguiriam, de fato, sobreviver às suas condições. A partir de então, **os países europeus utilizaram o darwinismo social para "levar civilização" ou "levar progresso" aos outros povos do mundo, legitimando sua expansão colonial**; afinal, para esta corrente, "somente os povos mais fortes sobreviveriam". Atualmente, o darwinismo é bastante respeitado e utilizado nas ciências biológicas, em contrapartida, o darwinismo social é amplamente rejeitado pela comunidade científica.

CACD 2016 – Prova Objetiva – Questão 31

No início do século XIX, o conjunto de pressupostos históricos de sistematização da geografia já havia ocorrido: a Terra já estava toda reconhecida; a Europa articulava um espaço de relações econômicas mundial; havia informações dos lugares mais variados da superfície terrestre, bem como representações do globo, devido ao uso cada vez maior de mapas.

Antônio Carlos Robert Moraes. Apud: Auro de Jesus Rodrigues. Geografia: introdução à ciência geográfica. São Paulo: Editora Avercamp, 2008 (com adaptações).

O neocolonialismo teve forte influência no desenvolvimento do pensamento geográfico europeu durante o século XIX e o início do século XX. A geografia, enquanto ciência a serviço dos Estados nacionais, foi instrumento de poder europeu sob vastas extensões territoriais na África, na América, na Ásia e na Oceania. A respeito desse assunto, julgue (C ou E) os itens que se seguem, tendo como referência o texto apresentado.

1) Os estudos da geografia na França, com uma formação filosófica e social mais humanista, voltavam-se, no período citado, para os estudos das diferenças entre as várias regiões do país e do mundo, com apontamentos das causas do subdesenvolvimento das colônias e da riqueza das metrópoles.

Comentários

A geografia francesa no século XIX era pautada no possibilismo geográfico de Vidal de la Blache, e não no humanismo. A Geografia Humanista só foi surgir anos 1970, cerca de cem anos depois. Também está errada a afirmação de que a geografia tradicional francesa estudava as causas do subdesenvolvimento das colônias. Errado.

2) O levantamento e a descrição de informações nos trabalhos geográficos do século XIX e do início do século XX foram influenciados pela ideia de multidisciplinaridade das ciências. Assim, as informações sobre paisagens e regiões eram apresentadas, de forma detalhada, com sessões conjuntas para fatos humanos (população, economia, povoamento etc.) e fatos naturais (clima, relevo, vegetação, geologia, hidrografia, recursos naturais).

Comentários

A alternativa está quase correta. De fato, os estudos de geografia tradicional eram bem detalhados, principalmente em à descrição dos aspectos físicos dos territórios. No entanto, apesar da geografia ser considerada uma "ciência-síntese", este conhecimento não era multidisciplinar. Era estritamente descritivo, com metodologias próprias da geografia da época. Errado

3) Os estudos geográficos constituíram, no período citado, uma justificativa ideológica de legitimação da exploração de outros povos pelos países imperialistas, em substituição à religião, cujas explicações para tal exploração estavam sendo questionadas, com a difusão do conhecimento científico.

Comentários

O conhecimento geográfico é estudado desde a Antiguidade, porém, somente no século XIX que a geografia torna-se uma ciência com métodos próprios. Justamente porque havia, nesta época, um grande interesse das potências europeias em manter ou ampliar suas colônias. Certo

4) O determinismo geográfico serviu para a legitimação das políticas expansionistas dos países imperialistas europeus, notadamente o alemão. O geógrafo alemão Ratzel, por exemplo, teorizou a relação entre os Estados nacionais e seu território, apontando que o potencial de desenvolvimento de um Estado-nação se daria basicamente pela relação entre dois fatores: a população e os recursos naturais do território.

Comentários

O determinismo geográfico – ideia concebida por Ratzel, pregava que os grupos humanos eram moldados pelas características do território. Além disso, cada sociedade precisaria de um espaço vital com recursos suficientes. Estes dois conceitos ratzelianos (determinismo e espaço vital) vão, de fato, legitimar a expansão ultramarina do Império Alemão. Gabarito: Certo

CACD 2010 – Prova Objetiva – Questão 37

Os primeiros anos da modernidade são marcados pela produção de uma enorme quantidade de dados e de informações dificilmente tratáveis de maneira sistemática pela ciência da época. A ausência de segmentação no seio da ciência impossibilitava a análise de certos temas particulares nascidos desses dados. Assim, a partir do início do século XIX, os domínios disciplinares específicos organizaram-se definindo seu objeto próprio em torno dessas questões.

Paulo César da Costa Gomes. Geografia e modernidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007, p. 149 (com adaptações).

A partir do texto acima, assinale a opção correta acerca da história do pensamento geográfico e da institucionalização da geografia como ciência.

A) A geografia científica, que surgiu a partir do século XIX, com as obras de Alexander von Humboldt e Carl Ritter, foi influenciada pelo saber geográfico anteriormente produzido e pelo sistema filosófico de Emmanuel Kant, que considerava a geografia uma ciência ao mesmo tempo geral/sistemática e empírica/regional.

Comentários

Kant lecionou geografia durante muitos anos como professor universitário e influenciou Humbolt e Ritter. O primeiro, de formação naturalista, contribuiu mais para a geografia física; e o segundo, de formação social, contribuiu mais para a geografia humana; assim, ambos ajudaram a sistematizar a geografia. Certo

B) A geografia moderna tornou-se científica com a ascensão do possibilismo, cujos ideais, já em meados do século XIX, superaram as ideias deterministas e naturalistas em voga no início do século.

Comentários

Conforme o item anterior, a geografia tornou-se científica com Humbolt, Ritter, e mais tarde com Ratzel - este último da escola determinista alemã. O possibilismo, que veio posteriormente, não superou o determinismo, mas as duas correntes conviveram simultaneamente durante um bom tempo na Europa. Errado

C) A institucionalização da geografia como disciplina acadêmica originou-se na França, com os estudos regionais empreendidos pelos herdeiros do Iluminismo do século XVIII, como Vidal de La Blache.

Comentários

Conforme apontado nos itens anteriores, o determinismo veio antes do possibilismo. Os primeiros geógrafos eram alemães, e não franceses. Errado

D) A geografia firmou-se como domínio disciplinar específico na Antiguidade, com obras de geógrafos como Estrabão e Ptolomeu, que delimitaram o objeto de estudo próprio da nova disciplina que surgia: o espaço terrestre.

Comentários

Os estudos Estrabão (obra "Geografia com 17 volumes contando as características dos povos da Terra) e Ptolomeu (que contribuiu muito para a cartografia e para a astronomia) embora fossem de grande qualidade, não delimitaram o objeto de estudo da geografia.

Aliás, a geografia só foi surgir como ciência no século XIX, até então, não sendo uma disciplina específica até então. Errado

E) Grande parte dos historiadores da geografia atribui a Alexander von Humboldt a responsabilidade pelo estabelecimento das novas regras do pensamento geográfico moderno, visto que ele rompeu com o enciclopedismo francês e abandonou as narrativas de viagens e as cosmografias. Errado

Comentários

Humboldt era um viajante naturalista que descrevia de forma empírica as características dos locais onde passava. Ele REFORÇOU o enciclopedismo, UTILIZOU-SE de narrativas e ESCREVEU seu livro chamado Cosmos. A alternativa, portanto, está totalmente inversa à realidade. Gabarito: Errado

PRINCIPAIS CORRENTES METODOLÓGICAS DA GEOGRAFIA

Desde o século XIX até os dias atuais, a ciência geográfica passou por diversas transformações. Desde o que tange ao seu objeto de estudo, quanto ao que diz respeito aos seus métodos e metodologias, diversas correntes metodológicas têm convivido ora de forma harmônica, ora de forma contraditória, moldando o que seria o **pensamento geográfico**.

Basicamente – excetuando correntes metodológicas paralelas, e focando só nas centrais – temos, a grosso modo, quatro fases do pensamento geográfico. A primeira, já mencionada aqui, refere-se a **Geografia Tradicional**, concebida principalmente pelos alemães e pelos franceses, predominante entre a segunda metade do século XIX até a primeira metade do século XX. Já entre os anos 1940 e 1950, foi bastante popular a **Geografia Racionalista,** muito confundida com a Geografia Regional, desenvolvida nos Estados Unidos, que para alguns, foi a continuação da fase tradicional. Doravante, nos anos 1970 – através de um amplo movimento de renovação – apareceram duas correntes principais: a **Geografia Pragmática**, focada em estatística e matemática, que em poucos anos caiu em desuso; e a **Geografia Crítica**, diametralmente oposta, de cunho marxista, que triunfando sob as demais, vigora até hoje como corrente metodológica majoritária.



Parece complicado, mas fiquem tranquilos. Nas linhas a seguir, vamos estudar um pouco destas principais correntes – que relembrando, são somente as principais entre muitas outras da geografia – focando sobretudo, na área de geografia humana, objetivo primordial do CACD. Para não ficar repetitivo,

não começaremos pela Geografia Tradicional. Afinal, o capítulo anterior já detalha o suficiente sobre esta corrente do pensamento geográfico.

Geografia Racionalista (Geografia Regional?)

A Geografia Racionalista surgiu nos anos 1940 e 1950, liderada principalmente pelo geógrafo alemão Alfred Hettner (1859-1941) e pelo geógrafo estadunidense Richard Hartshorne (1899-1992). Ao contrário de Ratzel e La Blache – que entendiam esta disciplina sob a perspectiva homem x território – **Hettner e Hartshorne vão estudar a geografia considerando as diferenças entre as áreas**, dando um maior enfoque à Geografia Regional[3]. Trata-se, portanto, de uma mudança significativa do foco da ciência geográfica, tornando-a mais comparativa do que anteriormente no século XIX.

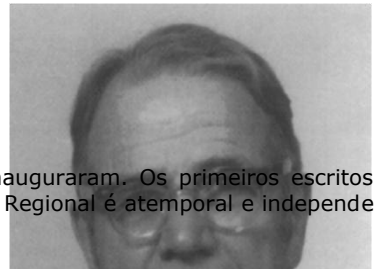
Geografia Tradicional	Friedrich **Ratzel** (Alemanha) Vidal de la Blache (França)	**A Geografia deve estudar** relações entre o homem e o meio **(determinismo ou possibilismo)**
Geografia Racionalista	Alfred **Hettner** (Alemanha) Richard **Hartshorne** (EUA)	Não! Na verdade a Geografia deve estudar **diferenças entre as áreas,** e depois relacioná-las.

O primeiro grande passo para esta mudança foi dado por **Alfred Hettner (1859-1941),** professor da Universidade de Heideberg e editor de uma das revistas científicas mais conceituadas da Alemanha, *Geographische Zeithrift*. Influenciado por Ratzel e por La Blache, Hettner cria um terceiro caminho para a ciência geográfica. Contestando estes dois autores já consagrados, **Hetter propõe um novo foco para a Geografia, que deveria se preocupar em diferenciar as áreas**, relevando-lhes suas características singulares.



Alfred Hettner propôs a Geografia Racionalista, mas foi pouco ouvido na Alemanha. Seus estudos foram retomados pelo americano Hartshorne nos anos 1950, e aí sim ganharam visibilidade.

Todavia, embora Hettner fosse um professor de destaque, suas ideias pouco repercutiram entre os geógrafos até serem retomadas, nos anos 1950, pelo estadunidense **Richard Hartshorne (1899-1992)**, que estando em solo norte-americano, conseguiu aprimorar e divulgar as teorias de seu colega alemão. É preciso salientar que nesta época, os Estados Unidos se consolidavam, definitivamente, após terem saído vitoriosos em duas guerras mundiais consecutivas, como a maior potência militar, econômica, e científica do globo, desbancando os países de Europa Ocidental que outrora eram vanguarda no conhecimento geográfico. Deste modo, nos anos 1950 e 1960 – Hartshorne encontrou respaldo suficiente para divulgar e aprimorar as teorias até então esquecidas de seu colega alemão Hettner.



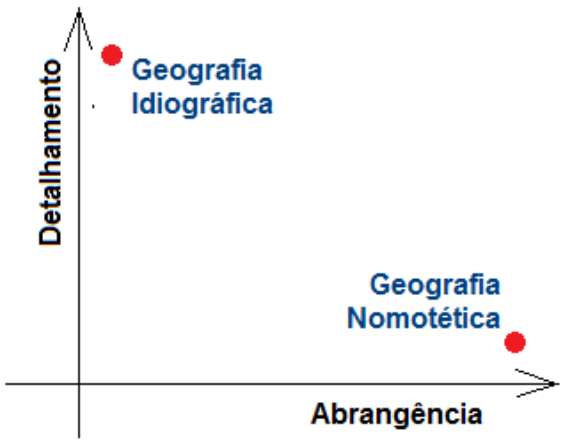
[3] Hettner e Harshorne contribuíram enormemente para a Geografia Regional, mas não a inauguraram. Os primeiros escritos deste ramo foram feitos por Vidal de La Blache, sistematizando o estudo regional. A Geografia Regional é atemporal e independe da Geografia Racionalista.

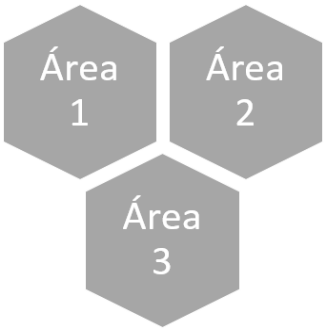
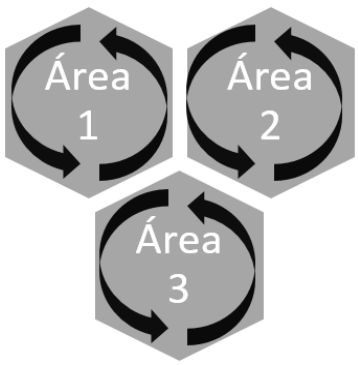
Além da mudança de foco, outro grande salto se deu em relação à própria funcionalidade do conhecimento geográfico. Para os racionalistas, **a Geografia Tradicional teria pouca aplicabilidade científica**, e portanto, não seria suficientemente relevante. Portanto, além de aprofundar o "terceiro caminho" de Hettner, Hartshorne criou uma metodologia própria para estudos geográficos, subdividindo-as em: **geografia ideográfica,** para estudos locais ou regionais, e **geografia nomotética,** para estudos gerais.

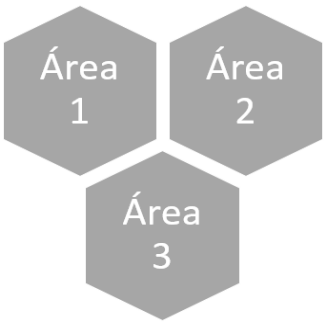
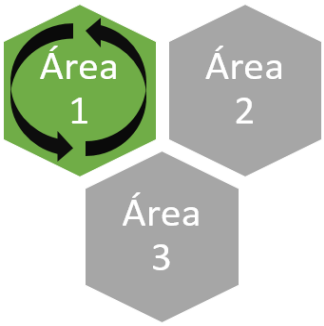
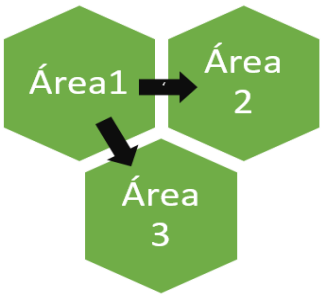
Esta subdivisão faz-se necessária pelo simples fato de que não é possível ter profundidade e abrangência ao mesmo tempo: para fazer geografia, é preciso necessariamente escolher um enfoque. O mesmo acontece com a cartografia: seria impossível elaborarmos um mapa-múndi que fosse hiper-detalhado com todas as ruas e bairros do planeta. Para mostrar o mundo inteiro, seria preciso renunciar o fator detalhamento. O mesmo também é verdadeiro: se quiséssemos detalhamento (por exemplo, mapear todos os postes de luz de uma cidade), seria necessário focar em apenas uma localidade, abrindo mão do todo.

Richard Hartshorne propôs a Geografia Idiográfica (local) e Nomotética (geral).

Independentemente da abordagem escolhida, para Hartshorne, o primeiro passo para a investigação científica seria a **delimitação de áreas**. Uma "área" seria um local exclusivo de acordo com os critérios estabelecidos pelo cientista; portanto, uma parcela da superfície terrestre, que por um ou mais critérios seria distinta das demais. Após o recorte inicial, seria feita uma **integração dos fatores intrínsecos àquela área**. Na geografia **ideográfica** (regional e local), o maior número de fatores é integrado à exaustão até atingir um **quadro detalhado** daquela área. Já na geografia **nomotética** (geral), a integração é feita de forma relativamente superficial, e o resultado é extrapolado para áreas semelhantes a fim de atingir um **quadro geral** da realidade geográfica.



Geografia Idiográfica (Regional e Local)		
		
Delimito áreas de acordo com critérios, mas elas ainda são desconhecidas para mim.	Integro o máximo de fatores *de* forma aprofundada (por exemplo, clima, relevo, vegetação, etc).	Por fim, consigo ter um quadro detalhado e individualizado de cada área estudada.

Geografia Nomotética (Geral)		
		
Delimito áreas de acordo com critérios, mas elas ainda são desconhecidas para mim.	Integro dois ou três fatores de forma superficial (por ex: relação entre relevo e ocupação) e estabeleço um padrão.	Por fim, extrapolo os dados para as outras áreas com o mesmo padrão e consigo ter um quadro geral (se o relevo for X, a ocupação será Y)

A Geografia Tradicional e a Geografia Racionalista forneceram um amplo quadro descritivo do planeta Terra. Estas duas correntes da geografia – que muitos consideram uma só – foram responsáveis pela consolidação e pelo amadurecimento dos métodos e metodologias geográficas por aproximadamente um século.

No entanto, conforme veremos no item seguinte, devido a várias mudanças políticas, econômicas, e espaciais que sacudiram o Brasil e o mundo, estas formas tradicionais de geografia, sendo incapazes de compreender as novas dinâmicas globais, foram cada vez menos utilizadas, até caírem em (quase) total esquecimento.

As formas tradicionais – Geografia Tradicional e Geografia Racionalista – ficaram ultrapassadas inclusive no ensino desta disciplina na escola básica. Nossos avós provavelmente decoraram as capitais do Brasil, memorizaram os maiores rios do mundo, ou aprenderam a extensão de todos os biomas do mundo. Este tipo de ensino, descritivo, detalhado, empírico, e classificatório – é considerado resquício da Geografia Tradicional.

Crise e Renovação na Geografia



Durante os anos 1950, a Geografia Tradicional – juntamente à Geografia Racionalista – começava a dar sinais de cansaço, crise esta, que se intensificou na década seguinte, culminando na total renovação da ciência geográfica nos anos 1970. Até então, a geografia impunha uma unidade de pensamento, uma certeza metodológica que, que durante aproximadamente um século, solidificara os rumos desta ciência. No entanto, os acontecimentos deste período provocaram **uma ruptura permanente ao modo tradicional de se pensar geografia**, relegando os estudos de Hartshorne, Ratzel, La Blache, entre outros, ao quase total ostracismo acadêmico.

Nos anos 1970, os métodos e metodologias tradicionais da Geografia tornavam-se insuficientes para explicar a realidade geográfica

com a complexidade que ela agora demandava. O capitalismo, agora em fase monopolista, formava cartéis, trustes, e o grande capital – aliado ao estado – ganhava cada vez mais força na configuração da realidade. Novos processos tecnológicos, industriais e logísticos foram criados, alterando as relações de trabalho, aumentando os fluxos e remodelando o espaço geográfico. O mundo estava cada vez mais urbano. Além disso, acontecimentos políticos como o surgimento e/ou fortalecimento de grupos organizados de esquerda – contra a lógica hegemônica do capital – foram criando um jogo de forças antagônicas de grandes proporções. Enfim, o mundo estava mudando, e a Geografia deveria acompanhar estes processos.

No cerne deste quadro social conturbado, surgiram diversas correntes de pensamento geográfico que, como a **Geografia Pragmática** e a **Geografia Crítica,** que apesar de terem sido diametralmente opostas, tiveram grande aceitação científica. Ao passo que a primeira flertava com a matemática e a estatística, diminuindo a distância entre a Geografia e as ciências exatas; a segunda – de caráter revolucionário – relembrava as ideias de Karl Marx (1818-1883) e trazia a luta de classes para a esfera espacial. Enquanto a Geografia Pragmática foi "fogo de palha" brilhando apenas alguns anos, a Geografia Crítica solidificou-se com grande êxito para a efemeridade, firmando-se como a corrente majoritária da Geografia.

Além das consagradas Geografia Pragmática e Geografia Crítica, nesta época também emergiram correntes metodológicas paralelas como a **Geografia Humanista** ou **Teoria do Geossistema;** sendo a primeira, influenciada pela fenomenologia e pela percepção humana, e a segunda, aplicada aos sistemas ambientais.

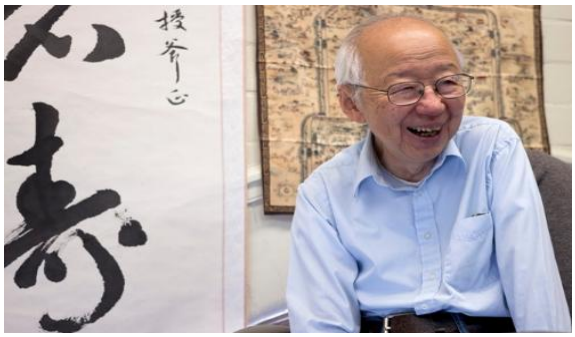
Renovação da Geografia – Cenário conceitual dos anos 1970		
Correntes do pensamento geográfico dominantes		
Geografia Pragmática	Influências da matemática e da estatística.	Foi bastante relevante nos anos 1970, mas hoje é pouco estudada.
Geografia Crítica	Influências do filósofo Karl Marx e dos movimentos de esquerda.	Hoje é a **corrente dominante** em Geografia Humana, com ampla vantagem numérica entre as demais.
Correntes do pensamento geográfico paralelas		
Geografia Humanista	Influências da fenomenologia.	Nunca foi corrente dominante, sempre foi estudada de forma paralela.
Teoria do Geossistema	Influências da Teoria Geral dos Sistemas de Bertalanffy (1968)	Estudada principalmente na Geografia Física, embora seja também utilizada para análises sociais.

Nas linhas abaixo, ainda neste capítulo, vamos descrever brevemente a Geografia Humanista e a Teoria do Geossistema – que sendo teorias estudadas com menor frequência, possuem menor probabilidade de cair na prova. Depois, em capítulos separados – com a dedicação que merecem – veremos as definições e aplicações da Geografia Pragmática e da Geografia Crítica, estas com maior probabilidade de aparecerem em alguma questão do CACD. Então vamos lá.

Primeiramente, face ao surgimento da Geografia Crítica e da Geografia Pragmática, surgiu uma terceira via denominada **Geografia Humanista**, de caráter **humanista**, que embora fosse minoritária nesta ciência de forma geral, ajudou a moldar o pensamento geográfico do século XX. Com base na fenomenologia, esta corrente estuda principalmente as relações humanas e culturais referentes a **identidade e pertencimento**, enfatizando as relações entre homem e ambiente.

Fenomenologia	"Método filosófico que se propõe a fazer uma descrição da **experiência vivida da consciência**, por meio de uma volta às coisas em si, a fim de reencontrar a verdade nos dados originários da experiência."

Dentro do campo da Geografia Humanista, o principal nome – que concebeu forneceu sua base teórica – foi o geógrafo chinês **Yi Fu Tuan (1930~)**, que desenvolveu o conceito de **topofilia** correspondendo a afinidade em que se vive em determinado ambiente, sendo este natural ou não (*topo* = lugar; *filo* = amor), cujo oposto seria **topofobia** (aversão ao ambiente vivido). Quando o homem possui *topofilia (amor)*, ele naturalmente reagiria de forma saudável ao entorno, produzindo relações sócio-espaciais positivas. Já quando é dotado de *topofobia (repulsa)*, o indivíduo ou grupo social, agiria de forma desleixada ou negativa no espaço geográfico.



Yi Fu Tuan, principal nome da Geografia Humanista. Psicologia e fenomenologia são considerados nesta corrente.

Por outro lado, enquanto Yi Fu Tuan tentava dar novos caminhos à Geografia Humana, o soviético Viktor Borisovich Sochava (1905-1978), trazia novos rumos à Geografia Física através da **Teoria do Geossistema** ou Geossistemas, influenciando principalmente, as ciências biológicas. Trata-se de uma adaptação da **Teoria Geral dos Sistemas** do austríaco Ludwig von Bertalanffy (1901-1972), esta última, aplicável a todas as disciplinas. De acordo com esta teoria, sistemas constituíram conjuntos de objetos ou fluxos, materiais ou imateriais, que interagiriam entre si; possuindo **entradas (inputs)** e **saídas (outputs)** que representariam seu(s) fluxo(s) de energia, como por exemplo, empresas (sistemas hierárquicos), redes (sistemas de transportes), ou ecossistemas (sistemas biológicos).

Entretanto, vamos ser honestos: a Teoria do Geossistema já é minoritária na própria Geografia, e quando é raramente utilizada, o fazem, na maioria das vezes, para aplicações em Geografia Física. Mesmo assim, esta teoria pode ser direcionada ao estudo dos aspectos humanos do espaço geográfico, sobretudo em relação à interface entre seus aspectos físicos e sociais. Há, por conseguinte, um grande campo em potencial para tais aplicações.

Podemos observar que, ao contrário da Geografia Tradicional, **o movimento de renovação da geografia não possui uma unidade**. Isto é, está esfacelado em diversas teorias que atendem a diversos propósitos científicos e ideológicos. Ninguém aqui vai sair expert em História do Pensamento Geográfico, mas é importante compreender a dimensão destas rupturas. É preciso entender que, durante os anos 1970, a Geografia trilhou um caminho irreversível de liberdade metodológica e pulverização; ficando difícil, inclusive, saber onde são limites da ciência geográfica. Hoje, não é exagero dizer que nem os Geógrafos sabem direito o que a Geografia estuda, de tão abrange que esta ficou.

CACD/2017 – Questão 23 – Item 1

1) Desde a geografia clássica até o presente, pensamento e prática geográfica conformam métodos e metodologias bem definidos, não havendo antagonismos dos tipos forma/conteúdo, objetividade/subjetividade, explicativa /compreensiva, matemática/descritiva.

Comentários

Questão fácil, hein? O que mais tem na história da Geografia é antagonismos! Principalmente desde o Movimento de Renovação ocorrido nos anos 1970, há uma série de correntes do pensamento conflitantes e antagônicas. Um exemplo clássico disso é o antagonismo entre Geografia Pragmática e Geografia Crítica, no qual a última saiu vitoriosa. Errado

CACD/2017 – Questão 23 – Item 2

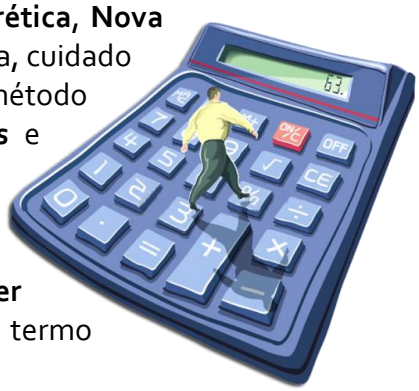
1) A adoção da teoria geral dos sistemas pela geografia do século XX levou à crença de que fenômenos, como, por exemplo, dos movimentos migratórios à dinâmica da natureza, podem ser entendidos utilizando-se o cálculo de probabilidades, que permite prever ou antecipar fatos.

Comentários

Apesar da Geografia Pragmática ter absorvido mais a matemática e a estatística, a Geografia Sistêmica (embasada na Teoria Geral dos Sistemas) também absorveu, de certo modo, a noção matemática da realidade. Para esta corrente, o espaço poderia ser compreendido por meio de sistemas objetivos (com entradas e saídas bem definidas). Uma vez que o mundo seria objetivo e previsível, seria possível calculá-lo e portanto, prevê-lo. Certo.

A seguir, conforme combinado, vamos detalhar a Geografia Pragmática, e a Geografia Crítica, sendo estes, os dois principais produtos do movimento de renovação da geografia dos anos 1970.

Geografia Pragmática



Também conhecida como **Geografia Quantitativa**, **Geografia Teorética**, **Nova Geografia** ou ***New Geography*** (sim, são todos sinônimos para a mesma coisa, cuidado não confundir!), a Geografia Pragmática propõe, principalmente, um método sistêmico para a ciência geográfica, baseado em modelos **matemáticos** e **estatísticos.** Das correntes do saber geográfico, esta é, de longe, a que mais se aproxima das ciências exatas. A incorporação de números e equações à análise espacial, segundo os seguidores da New Geography, deu-se através da **incapacidade da Geografia Tradicional de fazer prognósticos** e prever situações. Para os geógrafos pragmáticos – daí o termo

"pragmático" – era preciso utilizar a geografia para fins práticos, auxiliando a tomada de decisões. Portanto, ao propor-se a fazer prognósticos, **a Nova Geografia reforçava o planejamento territorial** exercido pelo estado.

O trabalho de campo foi, por muitas vezes, trocado pelas análises computacionais e sensoriais, facilitadas pelo avanço da tecnologia característica desta época. O espaço geográfico – outrora analisado de forma empírica – passou a ser estudado de acordo com médias, variáveis, tabelas, gráficos, e materiais "práticos". No entanto, embora haja a ausência de empirismo – no sentido strictu da palavra – as técnicas da Geografia Pragmática são classificadas como **neopositivistas**, pois retomam o positivismo clássico no sentido de "ordem" e "lógica" no contexto espacial.

Embora fosse bem intencionada – e de fato, parece uma ótima ideia dar um ar de praticidade à uma ciência já consolidada – **a Geografia Pragmática sofreu inúmeras críticas**, sendo duramente atacada até os dias de hoje. Após sofrer uma enxurrada de questionamentos, esta corrente do pensamento geográfico acabou caindo no ostracismo. A seguir, um breve resumo destas críticas:

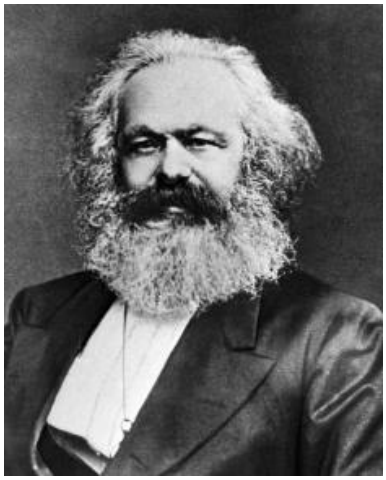
Principais Críticas à Geografia Pragmática	
Burguesa	Visto que a Geografia Pragmática **atenderia a interesses do estado e do grande capital,** a neutralidade desta corrente foi questionada. Para os críticos, a Geografia não deveria atender a "interesses burgueses", mas sim, ter uma finalidade social focando nos grupos menos favorecidos – objetivo que a Geografia Pragmática não poderia atender.
Superficial	Ao reduzir o espaço geográfico a modelos estatísticos, ignorar-se-ia a complexidade que lhe é característica. **Números não seriam capazes de representar a realidade** geográfica em sua plenitude.
Incompleta	A Geografia Pragmática, ao não estudar os processos históricos e sociais, seria incompleta, pois **ignoraria as ações e os objetos responsáveis pela formação do espaço geográfico**.
Excludente	Visto que para exercer a Geografia Pragmática, é necessário ter recursos tecnológicos disponíveis, esta corrente seria excludente, pois **a cibernética, nos anos 1970, era financeiramente inviável** à maioria dos pesquisadores.
Falha no discurso	O discurso neopositivista, estando vinculado à uma "ordem" espacial, **ignoraria os conflitos e lutas de classes presentes no espaço geográfico** – que dada a sua complexidade – seria dinâmico, e relativamente imprevisível, inapreensível por números.

Apesar da maioria das críticas se concentrar nos aspectos metodológicos**, é impossível ignorar o debate ideológico** acerca desta corrente do pensamento geográfico. A Geografia Pragmática – acusada de atender aos "interesses do capital" – ia radicalmente contra os propósitos dos movimentos de esquerda que estavam ganhando força nos anos 1970 e construindo a Geografia Crítica. Em meio ao frenesi do período, era necessário ter uma geografia que "contestasse a neutralidade", que "fizesse justiça social", e que "fosse contra o sistema", e definitivamente, a Geografia Pragmática não atendia a estes propósitos políticos, o que lhe custou o esquecimento.

No entanto, apesar de ter sido deliberadamente enterrada pelos geógrafos críticos**, a Geografia Pragmática ainda é a principal referência na Cartografia e no Geoprocessamento** – ciências responsáveis pela elaboração de mapas, tendo seus conceitos exaustivamente aplicados em modernos *softwares* de mapeamento. De fato, apesar de ser metodologicamente equivocada para a Geografia em geral, os métodos da Geografia Pragmática adequam-se perfeitamente para as ciências de mapeamento.

Geografia Crítica

Atualmente, a absoluta maioria das pesquisas feitas em Geografia Humana nas universidades brasileiras utiliza arcabouço teórico-metodológico formulado pela Geografia Crítica. De forma avassaladora, esta corrente do pensamento – popularizada no movimento de renovação da geografia nos anos 1970 – preencheu quase todas as cátedras das universidades ao longo do globo, protagonizando uma verdadeira **revolução na ciência geográfica**.

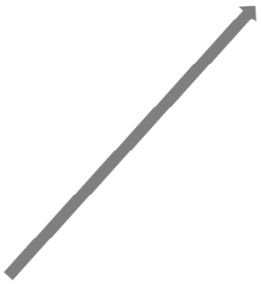
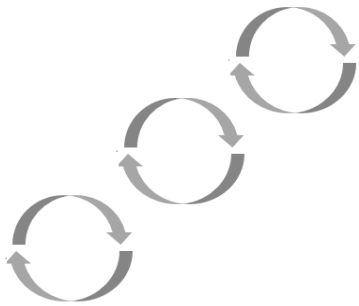

Embora não seja geógrafo, Karl Marx é a principal base teórica da Geografia Crítica.

A Geografia – que até então utilizara o discurso da neutralidade para pôr em prática projetos políticos hegemônicos – **deveria ter caráter militante** (menos neutro) em prol das injustiças sociais, contra as desigualdades sociais, e a ação "abusiva" do estado e do grande capital. **O saber geográfico deveria, portanto, ter a função de transformar a realidade social**, sendo necessária a criação de um arcabouço teórico-metodológico que atendesse a estes objetivos.

Devemos ter em mente que além da crise generalizada da Geografia, os anos 1960 e 1970 foram marcados principalmente, pela intensificação do marxismo cultural e pelo **fortalecimento dos movimentos de esquerda** tais como: os protestos de maio de 68, a contracultura, o feminismo, os Panteras Negras e o combate ao racismo, os pacifistas contra a Guerra do Vietnã, o ecologismo, e as lutas civis em geral. Aqui no Brasil, movimentos armados se insurgiam contra o recém-adotado regime militar. O clima de incertezas ideológicas alimentadas pela Guerra Fria pairava a geopolítica do planeta inteiro, ditando as relações bélicas e econômicas das grandes potências.

Neste contexto, o principal mentor metodológico da Geografia passa a ser o filósofo alemão **Karl Marx (1818-1883),** que além de idealizador do comunismo, foi – junto Friedrich Engels (1820-1895) – o criador do **método materialista-histórico-dialético**, que levava em consideração os processos dialéticos de produção espacial. Este método foi largamente aplicado na Geografia Crítica nas décadas posteriores, sendo até hoje o principal método de análise em Geografia Humana.

Materialismo	Histórico	Dialético
Ao contrário de Hegel, Marx acreditava que "**o mundo material dá origem às ideias**". Portanto, qualquer estudo científico deveria começar pela materialidade, portanto, pelo mundo concreto.	Esta materialidade deveria ser estudada de acordo com **processos históricos** que a construíram, pois assim conseguiríamos saber quais atores e quais intencionalidades estariam envolvidas.	Para Marx, a evolução da sociedade seria **dialética**, isto é, **não linear**. Neste contexto, o espaço geográfico seria produto de **contradições**, e, portanto, dialético.

	
Lógica Positivista (Geografia Tradicional)	**Lógica Dialética (Geografia Crítica)**
A evolução da sociedade seria linear, pautada por uma **ordem pré-estabelecida**, cujas leis seriam descobertas através da ciência.	A evolução da sociedade seria irregular e desigual, pautada pela **luta de classes** e, portanto, por conflitos permanentes.
Este raciocínio não explica plenamente o espaço geográfico, pois desconsidera suas desigualdades.	Este raciocínio atende à análise geográfica, porque o espaço é produzido através de contradições.

O método materialista-histórico-dialético abriu um amplo campo de possibilidades para a Geografia. Finalmente, ao **romper o método positivista**, esta ciência teria base teórico-metodológica para **estudar as desigualdades no espaço geográfico** e levantar hipóteses para a sua ocorrência, identificando os interesses dos atores envolvidos e a sua materialização na paisagem. O método científico de Marx, apesar de servir à uma agenda política, permitiu que o espaço geográfico fosse estudado com mais realismo, de forma integrada, sem superficialismos característicos das escolas tradicionais.



Desigualdades no espaço geográfico: um dos focos Geografia Crítica.

Ao contrário dos outros ramos da ciência geográfica cujo surgimento foi centralizado, a Geografia Crítica emergiu, de forma gradual, em diversos pontos do planeta, incluindo o Brasil, tendo grande aceitação neste país, sobretudo em São Paulo e no Rio de Janeiro, focos da vanguarda científica nacional. Neste contexto, o geógrafo **Milton Santos (1926-2001)**, professor da Universidade de São Paulo (USP),

autor de diversos livros sobre espaço geográfico, economia urbana, urbanização, globalização, entre outros temas, consolidou-se, em âmbito mundial, como um dos principais nomes da Geografia Crítica.

Para Santos, o espaço geográfico seria um **conjunto indissociável entre sistemas de objetos e sistemas de ações**; sendo "objetos" compondo os elementos materiais, e "ações" integrando elementos imateriais. Este espaço seria regido pelos **fixos e fluxos.** Isto é, respectivamente, pela materialidade física inerte, e pela circulação de capitais e informações. Portanto, a obra de Santos apreende o espaço geográfico **para além do visível**, compreendendo também, aqueles processos que não enxergamos a olho nu, como as intencionalidades e os fluxos imateriais.



Milton Santos, o principal nome da Geografia Crítica no Brasil.

Sendo construído de forma descontínua sob várias épocas e intencionalidades diferentes – do ambiente natural para o social – o espaço seria uma **acumulação desigual de tempos**, e como um organismo vivo, estaria em **constante transformação**, possuindo caráter essencialmente dinâmico. Assim, aqueles objetos que no passado tiveram funções específicas e deixaram de exercê-las caracterizam as **rugosidades espaciais**. Isto é, marcas de tempo pretérito no espaço geográfico contemporâneo, como por exemplo, uma fábrica abandonada na qual a estrutura continua erguida, porém, na qual a função não existe mais. No entanto, quando um objeto muda de função ao longo do tempo – por exemplo, se essa mesma fábrica abandonada virasse um centro cultural – poder-se-ia dizer que esta foi **refuncionalizada**, ou seja, manteve-se a casca porém alterou-se a essência.

Sendo intrinsicamente dinâmico e alterado diversas vezes ao longo da história, o espaço geográfico, para Santos, estaria dividido em três períodos diferentes: o **meio natural,** o **meio técnico,** e o **meio técnico científico-informacional**), classificados pelo nível de técnica empregado e pela capacidade humana de moldar o espaço geográfico; correspondendo respectivamente: a época em que a natureza dominava sobre o homem (meio natural); a época em que o homem e a técnica dominavam sobre a natureza (meio técnico); e a época, em que as informações, as finanças, e as telecomunicações dominam sobre todos (meio técnico-científico-informacional). Todavia, segundo Santos, apesar deste ser preponderante na atualidade, **nem todo o Brasil estaria no meio-técnico-científico-informacional**, mas sim, somente a região concentrada (parte das regiões sudeste, sul, e centro oeste). Uma vez que a construção do espaço geográfico se daria de **forma desigual**, grande parte do território nacional ainda estaria no meio técnico.

As contribuições miltonianas ainda vão além: analisando as características do meio-técnico-científico-informacional, Santos elaborou um profundo estudo sobre a globalização. Para o geógrafo, enquanto a mídia, o estado, e o capital hegemônico nos venderiam uma **globalização como fábula (tese)**, próspera, dinâmica, e benéfica a todos; a globalização real, muito pelo contrário, acirraria as desigualdades sociais trazendo inúmeras mazelas sociais como fome e pobreza, processo que chamou de **globalização perversa (antítese)**. Para além dos dois lados da mesma moeda, Santos vai propor "**uma outra globalização**" baseada na cooperação, na solidariedade, e no humanismo. Fiquem calmos, pois veremos este assunto com mais profundidade em outras aulas.

Preocupado com a divisão do trabalho do meio-técnico-científico-informacional, Santos ainda elaborou conceitos sobre economia urbana, dividindo-a em **circuito superior**, caracterizado pela atuação

do grande capital e presença de tecnologia moderna, e **circuito inferior**, correspondendo a atividades e serviços de baixa tecnologia e de pequena escala. A seguir, um resumo das principais contribuições de Milton Santos para a Geografia Crítica:

Resumão dos conceitos e contribuições de Milton Santos para a Geografia Crítica		
Espaço geográfico		Categoria de análise da geografia, sendo composta pelo conjunto indissociável entre sistemas de objetos (materiais) e sistemas de ações (imateriais), sendo produto da acumulação desigual de tempos.
Urbanização	Rugosidade espacial	Formas passadas do espaço construído, resíduos de momentos pretéritos. Por exemplo, uma fábrica antiga que não funciona mais.
	Refuncionalização	Formas que mudam de função ao longo do tempo. Por exemplo, uma fábrica antiga que vira centro cultural.
Periodização dos meios	Meio natural	Meio onde a natureza predomina sobre a técnica
	Meio técnico-científico	Meio onde a técnica predomina sobre a natureza
	Meio técnico-científico-informacional	Meio onde a informação, a ciência e a técnica predominam sobre a natureza
Circuitos da economia urbana	Circuito Superior	Setores ligados a tecnologia como bancos, grandes indústrias, transporte, etc.
	Circuito Inferior	Setores ligados a baixa tecnologia como pequenos serviços e trabalhos manuais.
Globalização	Globalização como Fábula	A globalização próspera e dinâmica apresentada pela propaganda, um mito criado pelo capitalismo.
	Globalização Perversa	A globalização que gera pobreza e fome, a globalização real.
	Globalização como Possibilidade	Uma "outra globalização" mais humana e solidária, que seria ideal.
Regionalização do Brasil		Santos propôs um modelo de regionalização baseado em quatro regiões, que veremos nas próximas aulas.

CACD 2006 – Prova Objetiva Caderno Ômega – Questão 62

O geógrafo Milton Santos define espaço como acumulação desigual de tempos. Conforme sejam compatíveis com essa definição, julgue (C ou E) os itens a seguir.

A) O espaço transcende o contexto social.

Comentários

Visto que, para Milton Santos, o espaço geográfico é um conjunto de "objetos e ações" – ou seja, os aspectos materiais e imateriais da sociedade, esta afirmação é falsa. É justamente o contrário: o espaço FAZ PARTE do contexto social, e não o transcende. Gabarito: Errado

B) A cada momento da história, há um espaço diferente.

Comentários

Sim, o espaço geográfico – sendo um conceito social – é mutável de acordo com o contexto histórico de cada período. Gabarito: Certo

C) O espaço é fixo e permanente.

Comentários

Conforme explicado na alternativa anterior, o espaço é dinâmico, sendo característico de cada contexto social e de cada período histórico. Gabarito: Errado

D) O espaço atual não revela o passado — só o presente.

Comentários

Apesar de ser dinâmico, o espaço geográfico guarda objetos que revelam o passado. O espaço, apesar de se manifestar na contemporaneidade, possui elementos de diversos períodos. Milton Santos chama isso de rugosidade espacial. Gabarito: Errado

Atualmente, embora a Geografia Crítica seja a principal corrente na Geografia – tendo Milton Santos como um dos principais nomes, esta ciência conta com uma série de outras teorias, ocasionando, na contemporaneidade, uma saudável multiplicidade metodológica. O método marxista aqui tratado, não é utilizado para a Geografia Física – isto é, a Geografia que estuda os processos e as leis naturais. Não é possível, por exemplo, utilizar materialismo-histórico-dialético para analisar solos, hidrografias ou climas tropicais, pois a natureza possui uma dinâmica regular, mais alinhada ao positivismo clássico do que à dialética.

Preferiu-se aqui, por questões de foco na prova do CACD, abordar com maior intensidade as correntes do pensamento da Geografia Humana, descartando neste balaio, as teorias tão caras à Geografia Física, como por exemplo, o ciclo geográfico do William Morris Davis ou as análises da paisagem

de Jean Tricart e Aziz Ab'Saber. Para finalizar, e recapitular as principais correntes do pensamento geográfico, sugiro analisar calmamente o quadro a seguir. Trata-se de um resumo bastante conciso. Se tiver dúvidas, poderão recorrer novamente aos textos e sanar as lacunas que eventualmente ficaram.

PRINCIPAIS CORRENTES DO PENSAMENTO GEOGRÁFICO DESDE O SÉCULO XIX ATÉ OS DIAS ATUAIS						
Fase	**Corrente**	**Período**	**Método**	**Principais autores**	**Por que surgiu?**	**Por que caiu em decadência?**
Geografia Tradicional	**Geografia Tradicional**	Sec. XIX a início do séc. XX	Positivista	Humboldt, Ritter, Ratzel, La Blache	Porque a Europa estava colonizando o mundo. Precisava conhecer bem os territórios e justificar sua expansão.	Porque o determinismo e o possibilismo não analisavam a questão regional, que para Hartshorne, era mais importante.
	Geografia Racionalista	Anos 1930 aos anos 1960		Hettner, Hartshorne	Porque o determinismo e o possibilismo não analisavam a questão regional, que para Hartshorne, era mais importante.	Porque o mundo mudou muito nos anos 1960 e 1970, e a Geografia não se atualizou. Os métodos regionais e tradicionais já não eram suficientes.
Renovação da Geografia	**Geografia Pragmática**	Anos 1970	Neo-positivista	*Não abordamos*	Porque acreditavam que os métodos anteriores de Geografia eram pouco práticos.	Porque a matematização da Geografia trouxe uma série de problemas. Além disso, não era politicamente interessante aos movimentos de esquerda.
	Geografia Crítica	Anos 1970 até hoje	Marxista	Marx e Engels, e Milton Santos no Brasil	Porque o método marxista (materialismo-histórico-dialético) explicava melhor o espaço geográfico. E também, por causa da militância política.	Não caiu em decadência. É a corrente principal.

CACD 2016 – Prova Objetiva – Questão 27

No que diz respeito às principais correntes metodológicas da Geografia e sua aplicação, julgue (C ou E) os itens seguintes.

1) O fato de a Geografia Humanista considerar o espaço um lugar, extensão carregada de significações, possibilita que ela trate de questões práticas como as que envolvam a percepção ambiental e a valoração arquitetônica.

Comentários

O foco principal da Geografia Humanista – conforme seu idealizador, Yu Fu Tuan – é analisar a relação dos grupos humanos com o seu determinado "lugar", conceito este, relacionado a identidade e ao pertencimento. Gabarito: Certo

2) Tanto o planejamento urbano quanto os símbolos patrimoniais ou culturais da formação territorial histórica, dimensões do espaço vivido nas metrópoles que impactam as pessoas, podem ser analisados no viés geográfico crítico.

Comentários

Quando a questão se refere ao "viés geográfico crítico", está querendo remeter à Geografia Crítica – corrente surgida nos anos 1970 – que prega o materialismo-histórico-dialético como método principal. Para este, o espaço deve ser analisando de forma dialética (não-linear) levando em consideração sua materialidade (mundo físico), e seus processos históricos. Gabarito: Certo

3) A Geografia Teorética ou Nova Geografia reforça a Geografia Tradicional e desprestigia o planejamento territorial adotado pelo Estado.

Comentários

Apesar de haver algumas similaridades entre a Geografia Teorética e a Geografia Tradicional, uma não reforça a outra, principalmente em relação aos métodos de campo e ao nível de tecnologia empregado. Além disso, ao contrário do afirmado na alternativa, um dos objetivos centrais da Geografia Teorética é fornecer as bases necessárias ao planejamento e ao prognóstico dos territórios. Gabarito: Errado

4) A Geografia Crítica, ao debater a questão da produção econômica do espaço, reconhece a importância dos agentes hegemônicos do capital na minimização das disparidades urbanas.

Comentários

É verdade que Geografia Crítica debata a questão da produção econômica do estado, mas, ao contrário do afirmado, considera os agentes hegemônicos (que representam o grande capital e o estado) como catalisadores das disparidades urbanas, aumentando as desigualdades espaciais e sociais. Gabarito: Errado

CATEGORIAS DE ANÁLISE DA GEOGRAFIA

Não há um item do edital do CACD que compreenda as categorias de análise da geografia. No entanto, o avaliador já parte do pressuposto que o candidato já tenha um conhecimento prévio de seus significados. Sabendo suas diferenças e particularidades, é bem mais fácil entender o que as questões estão pedindo, e principalmente, dá para escrever a prova discursiva com melhor propriedade. Sendo uma ciência separada das demais, a geografia utiliza arcabouços conceituas exclusivos. Palavras como **território**, **espaço**, **paisagem**, **região**, ou **lugar** não são sinônimos, mas sim, diferentes categorias de análise antagônicas entre si. Lembre-se disso quando estiver lendo ou respondendo sua prova de geografia.

Estas categorias de análise são objetos de debates intensos, enfadonhos, demasiadamente prolixos, e por muitas vezes desnecessários, no entanto, me esforcei para fazer um resumo bastante breve, acessível a todos, para que que possam compreendê-las, conforme segue abaixo:

Território

Além de ser uma das principais categorias de análise da geografia, o território certamente será bastante cobrado no CACD, principalmente no que diz respeito à geopolítica e à política internacional. Para a geografia, embora haja um intenso debate acerca desta categoria, de forma geral, o conceito de território está diretamente ligado a **poder**. Por esta perspectiva, **território é o domínio exercido por um determinado grupo em uma determinada área da superfície**, normalmente representando a área delimitada pelo poder do estado, normatizada através de fronteiras e regulações jurídicas.

No entanto, de acordo com Rogerio Haesbaert, para além da exclusividade estatal, **o território existe em múltiplas escalas,** sendo compartilhado por vários atores; coexistindo assim, em diversos contextos diferentes. Em um mesmo bairro podem se situar, por exemplo, o território/poder formal do estado, o território/poder informal do tráfico, ou o território/poder das empresas de coleta de lixo. E ainda, alguns territórios podem ser voláteis, principalmente em contextos urbanos. Uma mesma rua, por exemplo, pode durante o dia ser território de camelôs, durante a noite ser território de prostitutas, e durante o final de semana ser território de skatistas. Embora possam ser marginalizados, estes grupos quando exercem poder sob determinadas áreas, estes possuem seus territórios, mesmo que não-oficiais. Por fim, é necessário frisar as múltiplas **camadas territoriais**. O meu bairro, por exemplo, pode perfeitamente estar ao mesmo tempo no território do município, no território do governo estadual, no território do governo federal, e no território do Mercosul.

Deste modo, "território" pode se referir tanto à porção do espaço delimitada pelo governo – poder estatal – ou pela apropriação do espaço pelos grupos não-hegemônicos.

Espaço

O conceito de espaço possui significados diferentes para várias ciências. Para a física, significa um local vazio; para a astronomia, corresponde ao espaço-sideral; para a economia, espaço-econômico, e etc. No entanto, conforme já citado, na ciência geográfica, o espaço é um conceito complexo e abstrato, não sendo possível seu entendimento pela visão, mas sim pelo estudo profundo dos locais. Evidentemente, existe uma interminável e enfadonha discussão sobre a definição de espaço geográfico, mas vamos apresentar aqui a visão de Milton Santos, um quase-consenso no meio acadêmico.

Para Santos, o espaço é composto por ***Forma, Função, Estrutura e Processos***. Neste, a primeira coisa que conseguimos apreender é a sua ***Forma***: objetos concretos como prédios, montanhas, cidades, estradas, rios, etc. No entanto, temos que analisar também as ***Funções*** que os regem: em suma, para *que* e para *quem* as formas servem? Levando isto em consideração, a relação entre forma e função está subordinada também a uma determinada ***Estrutura*** cultural e econômica presente em dado momento do tempo, ou seja, arraigado em um contexto social, por exemplo, a sociedade capitalista. Toda esta engrenagem é moldada por ***Processos***, isto é, movimentos deliberados e contínuos no tempo que acarretam mudanças no espaço geográfico. Portanto, sem analisar ***Forma, Função, Estrutura e Processos,*** não é possível entender o espaço geográfico em sua plenitude.

Vamos criar uma situação hipotética para entendermos estes conceitos. Vamos supor que eu morasse há 30 anos na mesma casa (forma de residência e função de moradia) e consumisse diariamente, durante todo esse tempo, na mesma padaria (forma de comércio e função de vender pães). Mesmo com o passar das décadas, as **formas** e **funções** iram se manter, pois minha casa ia estar no mesmo local e a padaria também. No entanto, o espaço geográfico não iria ficar inalterado todo esse tempo, pois a **estrutura** social e econômica e os **processos** locais, regionais, nacionais, e globais, que o influenciam, mudariam drasticamente neste período. O espaço geográfico, portanto, é **um conjunto indissociável entre sistemas e objetos e sistemas de ações**.

Análise do Espaço Geográfico - Milton Santos			
Análise	**Componente**	**Definição**	**Exemplo**
Forma-Função-Estrutura-Processo	***Forma***	Aspecto visível, concreto.	Por exemplo, minha casa.
	Função	As intenções da forma.	Minha casa serve para eu morar.
	Estrutura	Características culturais e econômicas externas à forma e à função.	Minha casa está inserida num contexto capitalista, e numa cidade cujo governo é X.
	Processo	Movimentos intencionais de mudança do espaço.	A prefeitura está asfaltando minha rua e colocando postes de luz.
Sistemas de Objetos e Ações	***Objetos***	Aspectos materiais.	Minha casa.
	Ações	Aspectos imateriais do espaço.	As funções, estruturas, e processos que regem minha casa.

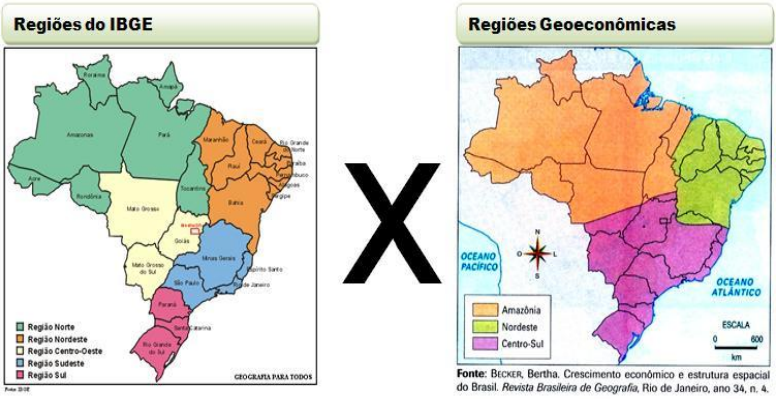
Para a geografia, portanto, o espaço não é um "espaço físico", mas sim, um espaço de interações e relações entre determinados atores e objetos na superfície terrestre. Neste sentido, há os chamados **espaços-de-lugares**, marcados pela contiguidade do território como, por exemplo, espaço brasileiro, espaço paulistano, espaço agrário da França, etc. Contudo, nem todo espaço é contínuo. Conforme veremos nas aulas 03 e 07 (sobre globalização e geografia urbana), há os **espaços-de-fluxos**, aqueles marcados pela *comunicação* entre as redes como ocorre, por exemplo, com o capital transnacional e a circulação de informação entre as cidades do mundo. Neste caso, o espaço não é territorialmente contínuo e tampouco específico de um Estado, mas sim, de uma constelação de atores interagindo em comum, mesmo que dispersos em vários pontos do planeta. É o caso, por exemplo, do *ciberespaço*, ou *espaço cibernético* que, inclusive, dispensa a presença física do homem (esse termo é bastante polêmico na Geografia, mas vocês precisam saber que ele existe).

Essa concepção é semelhante à de **territórios-zona** (contínuos) e **territórios-rede** (descontínuos) que veremos nas próximas aulas. O primeiro pode ser designado, por exemplo, para territórios estatais, aqueles que são delimitados por fronteiras. Já o segundo, para a compreensão das cidades globais que mesmo estando distantes umas das outras, estão interligadas. A cidade de São Paulo, por exemplo, pode estar mais conectada, do ponto de vista espacial e territorial, com Paris ou Londres, do que com uma cidadezinha pequena do interior do estado.

Região

Independentemente do amplo debate que se faz deste conceito, desde o surgimento da geografia no século XIX até hoje, há um consenso de que região geográfica seria **um local delimitado por características em comum**, ou seja, representando identidades físicas culturais relativamente homogêneas. O conceito foi amplamente utilizado na Geografia Tradicional como áreas distintas entre si, principalmente entre os anos 1940 e 1960, auge da Geografia Regional.

Apesar de ser conceitualmente simples, a região, enquanto categoria de análise é bastante complexa, podendo existir em diversas escalas e situações. Por exemplo, aqui no Brasil, vamos fazer um exercício e nos perguntar: por que a Região Sudeste é denominada como tal? Se for por causa do alto nível tecnológico, por que não incluir o litoral nordestino que também é bastante avançado neste quesito? Se for devido à agricultura mecanizada, por que não incluir Mato Grosso do Sul e parte do Centro-Oeste que também possuem esta característica? Se for por causa da vegetação, por que não incluir Paraná e Santa Catarina que, assim como o Sudeste, também têm Mata Atlântica? Podemos perceber que **o conceito de região é subjetivo**, podendo variar de acordo com o enfoque do pesquisador.



Existem diversas maneiras de regionalizar o espaço, não existindo uma forma 100% perfeita, mas sim, aquela adequada aos objetivos de quem as delimita.

Paisagem

Para o senso comum, paisagem é "tudo que é bonito". Quando vamos "tirar foto da paisagem", sempre é algo belo, como um pôr-do-sol. No entanto, paisagem é toda **a porção do espaço que conseguimos apreender com nossos sentidos**, ou seja, a sua configuração externa. Enquanto autores atribuem esta capacidade de percepção somente ao que se refere à **visão**, outros incluem os demais sentidos como **audição** e **olfato**. Assim, a paisagem pode ser **natural** (não-alterada pelo homem) e **modificada** (com alterações humanas), sendo uma categoria de análise bastante útil, por exemplo, para a Geografia Física. Através da análise da paisagem, o observador pode levantar hipóteses para a sua formação, construindo as bases de seu estudo geográfico

Lugar

De forma geral, lugar é a porção do espaço geográfico na qual **um determinado grupo possui ligações de identidade, familiaridade, afetividade ou pertencimento**. O bairro em que moro, por exemplo, localizado em uma zona rural de uma cidade satélite metropolitana, para mim é um lugar, mas para vocês, alunos do curso, não. E vice versa: o bairro de vocês não é um lugar para mim. O lugar, portanto, é subjetivo, afetivo, e relativo ao observador. Trata-se, deste modo, da **porção do espaço percebido**.

Resumão das principais categorias de análise da Geografia

Espaço	**Conjunto de objetos** (materiais) **e ações** (imateriais). Só é possível entendê-lo, portanto, olhando para os fluxos e processos para além dos elementos concretos. Trata-se, portanto, de um conceito de alto grau de complexidade.
Território	Porção do espaço delimitada por **relações de poder,** que pode ser estatal (território de um país, por exemplo), ou de grupos específicos da sociedade (por exemplo, território dos flanelinhas em estacionamentos).
Paisagem	Porção do espaço apreendida pela visão, ou para alguns autores, também pelos outros sentidos. Por ser perceptível somente pelos sentidos (sobretudo a visão), a paisagem é a **porção concreta e visível do espaço** geográfico.
Região	Área relativamente homogênea **delimitada de acordo com critérios** elaborados pelo pesquisador. Uma região, para ser definida como tal, deve ter pelo menos um aspecto em comum. Por exemplo, região canavieira de São Paulo (produto agrícola), região norte do Brasil (bioma e demografia), ou região subtropical (clima).
Lugar	Porção do espaço na qual um grupo social possui **relações afetivas** de identidade e familiaridade. É, portanto, subjetivo e extremamente relativo.
Local	Não é categoria de análise!

CACD/2018

Acerca dos diferentes tratamentos do conceito de território na geografia, julgue (C ou E) os itens a seguir.

1) Questões de consciência e de representação do espaço foram elaboradas e assimiladas, ao largo dos séculos XIX e XX, para a definição concreta e imaginária do território como fundamento de soberania do Estado nação.

Comentários

Questão difícil! O conceito de território pode existir em diversas escalas, desde o poder estatal oficial até os territórios não-oficiais, gerando um mosaico nem sempre harmônico de poder. Porém, a banca está se referindo explicitamente ao conceito território aplicado ao Estado nacional, o que torna a questão menos complicada.

O território nacional não é influenciado por questões de "consciência" ou "representação do espaço", mas sim, por relações de poder concretas, delimitadas objetivamente por fronteiras, onde o poder estatal exerce a soberania do Estado-nação. Portanto, o território estatal é algo mais concreto do que subjetividades como "consciência" ou "representações do espaço". Gabarito: Errado.

2) A integração contemporânea de técnica, ciência e informação desabilitam a abordagem geográfica do território sob aspectos subjetivos.

Comentários

Apesar de o território estatal ser objetivo e fisicamente delimitado por fronteiras, sabemos que nem todos os territórios assim o são. Ou melhor, a maioria dos territórios, sobretudo os não-estatais, são justamente delimitados por "aspectos subjetivos", acarretando em diversas territorialidades.

Sendo assim, a "técnica", a "ciência" e a "informação" HABILITAM a "abordagem geográfica do território sob aspectos subjetivos". A técnica, aliada à ciência e à informação (meio técnico-científico-informacional) influenciam muito diretamente na produção de novos territórios, nem sempre dotados de objetividade como um território oficial estatal.

Gabarito: Errado

3) Territorialização, desterritorialização e reterritorialização constituem processos reveladores do movimento social e da dinâmica do capital, os quais geram e redefinem identidades e vínculos com o território.

Comentários

Quando uma pessoa está em seu país, ela está territorializada, acostumada àquele território. Quando ela emigra saindo do país, há uma desterritorialização de sua origem e uma reterritorialização no seu destino. Esse processo não ocorre somente de país para país, mas de território para território quando, por exemplo, há a migração do campo para a cidade, ou até mesmo de um bairro para outro.

Esses três processos, características transitórias do território, refletem o "movimento social" e a "dinâmica do capital", gerando "identidades" e "vínculos" com o território. Gabarito: Certo

4) O conceito de território abrange processos e relações restritos à economia e à política, de forma que as dimensões sociais da cultura direcionam-se às abordagens conceituais geográficas da paisagem e do lugar.

Comentários

O conceito de território NÃO abrange só os processos restritos à economia e à política, mas sim, às diversas esferas da sociedade que envolva poder. Gabarito: Errado

TREINAMENTO EM QUESTÕES OBJETIVAS (1ª FASE)

Lista de questões

Visando a primeira fase do CACD – a qual vocês estão se preparando – segue um **simulado de questões sobre História da Geografia**. O gabarito está no final. Então vamos lá!

CACD/2018 – Questão 25

Acerca dos diferentes tratamentos do conceito de território na geografia, julgue (C ou E) os itens a seguir.

1) Questões de consciência e de representação do espaço foram elaboradas e assimiladas, ao largo dos séculos XIX e XX, para a definição concreta e imaginária do território como fundamento de soberania do Estado nação.

2) A integração contemporânea de técnica, ciência e informação desabilitam a abordagem geográfica do território sob aspectos subjetivos.

3) Territorialização, desterritorialização e reterritorialização constituem processos reveladores do movimento social e da dinâmica do capital, os quais geram e redefinem identidades e vínculos com o território.

4) O conceito de território abrange processos e relações restritos à economia e à política, de forma que as dimensões sociais da cultura direcionam-se às abordagens conceituais geográficas da paisagem e do lugar.

CACD/2018 – Questão 28

O domínio da teoria absoluta do Estado e o abandono das dimensões relativas e relacionais a um papel subordinado foram particularmente assegurados na Europa Ocidental. Posteriormente, os processos de colonização estenderam à maior parte do planeta essa modalidade de territorialização. Evidentemente, nada de natural nessa forma concreta de territorialização, nem o recurso das teorias absolutas do espaço e tempo para consolidá-las: estamos diante de construções sociais e criações políticas.

David Harvey. El cosmopolitismo e as geografias da liberdade. Madrid: Akal, 2017, p. 198 (com adaptações).

Tendo o fragmento de texto anterior como referência inicial, julgue (C ou E) os itens seguintes, relativos à expansão colonial e ao pensamento geográfico.

1) O conhecimento do território, a construção simbólica do Estado Nação, a definição e segurança das fronteiras nacionais e internacionais são elementos geográficos que mantêm os Estados nacionais europeus articulados e integrados territorialmente no mundo atual.

2) A fragilização das potências europeias com a Segunda Guerra Mundial teve como consequências a independência das antigas colônias e a criação de novos Estados nacionais no continente africano.

3) A expansão ultramarina europeia influenciou a formação da sociedade e dos Estados nacionais colonizados e posteriormente independentes. No Brasil, por meio de construções simbólicas e políticas, a influência cultural europeia produziu um território nacional único, integrado e predominantemente europeu.

4) A descrição e o conhecimento geográfico feitos pelos viajantes e cronistas europeus durante a colonização, bem como a sua cartografia e representações, serviram às potências europeias para o domínio do novo mundo, de seus territórios e povos, para a delimitação de fronteiras e a exploração de seus recursos.

CACD/2017 – Questão 23

Com relação aos fundamentos e ao desenvolvimento da geografia científica, julgue (C ou E) os itens a seguir.

1) Desde a geografia clássica até o presente, pensamento e prática geográfica conformam métodos e metodologias bem definidos, não havendo antagonismos dos tipos forma/conteúdo, objetividade/subjetividade, explicativa /compreensiva, matemática/descritiva.

2) A adoção da teoria geral dos sistemas pela geografia do século XX levou à crença de que fenômenos, como, por exemplo, dos movimentos migratórios à dinâmica da natureza, podem ser entendidos utilizando-se o cálculo de probabilidades, que permite prever ou antecipar fatos.

3) Atribuir o surgimento da geografia científica — moderna — a Carl Ritter e a Alexander Humboldt é fundamental, mas sem renegar o conhecimento geográfico produzido antes desses autores.

4) Carl Ritter e Alexander Humboldt ofereceram, em suas obras, um discurso que criou a nova ciência geográfica, simultaneamente cosmológica e regional, o que fez do geógrafo um observador da natureza capaz de somar prazer estético e prazer intelectual para compreender as leis naturais; tais princípios estavam presentes no pensamento e na prática nacionalista europeia do final do século XIX, dependentes de análises sistemáticas e particulares sobre o território.

CACD 2016 – Prova Objetiva – Questão 27

No que diz respeito às principais correntes metodológicas da Geografia e sua aplicação, julgue (C ou E) os itens seguintes.

1) O fato de a Geografia Humanista considerar o espaço um lugar, extensão carregada de significações, possibilita que ela trate de questões práticas como as que envolvam a percepção ambiental e a valoração arquitetônica.

2) Tanto o planejamento urbano quanto os símbolos patrimoniais ou culturais da formação territorial histórica, dimensões do espaço vivido nas metrópoles que impactam as pessoas, podem ser analisados no viés geográfico crítico.

3) A Geografia Teorética ou Nova Geografia reforça a Geografia Tradicional e desprestigia o planejamento territorial adotado pelo Estado.

4) A Geografia Crítica, ao debater a questão da produção econômica do espaço, reconhece a importância dos agentes hegemônicos do capital na minimização das disparidades urbanas.

CACD 2016 – Prova Objetiva – Questão 31

No início do século XIX, o conjunto de pressupostos históricos de sistematização da geografia já havia ocorrido: a Terra já estava toda reconhecida; a Europa articulava um espaço de relações econômicas mundial; havia informações dos lugares mais variados da superfície terrestre, bem como representações do globo, devido ao uso cada vez maior de mapas.

Antônio Carlos Robert Moraes. Apud: Auro de Jesus Rodrigues. Geografia: introdução à ciência geográfica. São Paulo: Editora Avercamp, 2008 (com adaptações).

O neocolonialismo teve forte influência no desenvolvimento do pensamento geográfico europeu durante o século XIX e o início do século XX. A geografia, enquanto ciência a serviço dos Estados nacionais, foi instrumento de poder europeu sob vastas extensões territoriais na África, na América, na Ásia e na Oceania. A respeito desse assunto, julgue (C ou E) os itens que se seguem, tendo como referência o texto apresentado.

1) Os estudos da geografia na França, com uma formação filosófica e social mais humanista, voltavam-se, no período citado, para os estudos das diferenças entre as várias regiões do país e do mundo, com apontamentos das causas do subdesenvolvimento das colônias e da riqueza das metrópoles.

2) O levantamento e a descrição de informações nos trabalhos geográficos do século XIX e do início do século XX foram influenciados pela ideia de multidisciplinaridade das ciências. Assim, as informações sobre paisagens e regiões eram apresentadas, de forma detalhada, com sessões conjuntas para fatos humanos (população, economia, povoamento etc.) e fatos naturais (clima, relevo, vegetação, geologia, hidrografia, recursos naturais).

3) Os estudos geográficos constituíram, no período citado, uma justificativa ideológica de legitimação da exploração de outros povos pelos países imperialistas, em substituição à religião, cujas explicações para tal exploração estavam sendo questionadas, com a difusão do conhecimento científico.

4) O determinismo geográfico serviu para a legitimação das políticas expansionistas dos países imperialistas europeus, notadamente o alemão. O geógrafo alemão Ratzel, por exemplo, teorizou a relação entre os Estados nacionais e seu território, apontando que o potencial de desenvolvimento de um

Estado-nação se daria basicamente pela relação entre dois fatores: a população e os recursos naturais do território.

CACD 2010 – Prova Objetiva – Questão 37

Os primeiros anos da modernidade são marcados pela produção de uma enorme quantidade de dados e de informações dificilmente tratáveis de maneira sistemática pela ciência da época. A ausência de segmentação no seio da ciência impossibilitava a análise de certos temas particulares nascidos desses dados. Assim, a partir do início do século XIX, os domínios disciplinares específicos organizaram-se definindo seu objeto próprio em torno dessas questões.

Paulo César da Costa Gomes. Geografia e modernidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007, p. 149 (com adaptações).

A partir do texto acima, assinale a opção correta acerca da história do pensamento geográfico e da institucionalização da geografia como ciência.

A) A geografia científica, que surgiu a partir do século XIX, com as obras de Alexander von Humboldt e Carl Ritter, foi influenciada pelo saber geográfico anteriormente produzido e pelo sistema filosófico de Emmanuel Kant, que considerava a geografia uma ciência ao mesmo tempo geral/sistemática e empírica/regional.

B) A geografia moderna tornou-se científica com a ascensão do possibilismo, cujos ideais, já em meados do século XIX, superaram as ideias deterministas e naturalistas em voga no início do século.

C) A institucionalização da geografia como disciplina acadêmica originou-se na França, com os estudos regionais empreendidos pelos herdeiros do Iluminismo do século XVIII, como Vidal de La Blache.

D) A geografia firmou-se como domínio disciplinar específico na Antiguidade, com obras de geógrafos como Estrabão e Ptolomeu, que delimitaram o objeto de estudo próprio da nova disciplina que surgia: o espaço terrestre.

E) Grande parte dos historiadores da geografia atribui a Alexander von Humboldt a responsabilidade pelo estabelecimento das novas regras do pensamento geográfico moderno, visto que ele rompeu com o enciclopedismo francês e abandonou as narrativas de viagens e as cosmografias

CACD 2006 – Prova Objetiva Caderno Ômega – Questão 62

O geógrafo Milton Santos define espaço como acumulação desigual de tempos. Conforme sejam compatíveis com essa definição, julgue (C ou E) os itens a seguir.

A) O espaço transcende o contexto social.

B) A cada momento da história, há um espaço diferente.

C) O espaço é fixo e permanente.

D) O espaço atual não revela o passado — só o presente.

Vestibular Universidade Estadual Vale do Acaraú – Prova Objetiva – 2006

A Geografia chamada Antiga, ou Nomenclatura, ou dos Viajantes, existiu até o século XVIII, mas não era uma ciência. Foi no século XIX, que graças às contribuições das escolas geográficas da Alemanha e da França, que a Geografia tornou-se uma ciência. Analise as afirmativas que tratam sobre os princípios e as escolas geográficas e coloque V nas frases verdadeiras e F nas frases falsas.

A) Segundo o princípio da causalidade, o geógrafo só realiza a Geografia plenamente como ciência quando demonstra, comprove e explica o fenômeno estudado, evidenciando suas causas e conseqüências.

B) Fazer analogia, em Geografia, é generalizar conclusões tirando as leis da Geografia Geral, é comparar acidentes ou fenômenos geográficos e também classificar grandezas dos acidentes ou fenômenos comparados.

C) Frederico Ratzel admitiu o determinismo geográfico no relacionamento do meio com o homem, como se o meio fosse a causa e o homem a conseqüência. Para Ratzel, o homem é um produto do meio em que vive, subordinado, condicionado e fatalizado pelos imperativos fatores do meio natural.

D) Paul Vidal de La Blache, defensor do princípio de extensão e do determinismo geográfico, é considerado o Pai da Antropogeografia.

Vestibular Universidade Federal do Ceará – Prova Objetiva (sem ano)

No que diz respeito à relação entre as escolas da Geografia e a legitimação de interesses de determinados Estados-Nações, assinale V para o que for verdadeiro e F para o que for falso.

A) O Determinismo Geográfico serviu para legitimar a política expansionista bismarckiana - na Alemanha.

B) O Possibilismo Geográfico, embora utilizando-se do discurso da neutralidade científica, atendia aos interesses da França, ao contrapor à política expansionista bismarckiana e a viabilizar a política colonialista francesa na África e na Ásia.

C) A Nova Geografia (Geografia Quantitativista), no pós-45, escamoteia a realidade vivênciada pelos países subdesenvolvidos, ao afirmar que a situação de pobreza e miséria existente é um estágio superável a partir da adoção de políticas de planejamento eficazes.

D) A Geografia Crítica segue os mesmos postulados da Geografia Tradicional e da Nova Geografia.

E) A Geografia Crítica desmascara a Geografia Tradicional e a Nova Geografia ao demonstrar o papel da Geografia na legitimação dos interesses das classes hegemônicas.

CESGRANRIO 2013 – Concurso para Tecnologista em Geografia do IBGE

As formas e os conteúdos das geografias pré-científicas, que são qualificadas, de preferência, de etnogeografias, variam de uma cultura a outra. Pode-se esquematicamente opor as geografias transmitidas pela palavra, e os quadros descritivos redigidos por especialistas para responder às curiosidades dos públicos cultos ou às necessidades das administrações. As primeiras são características das sociedades primitivas ou de frações populares das grandes sociedades industriais.

CLAVAL, P. Epistemologia da geografia. Florianópolis: UFSC, 2011, p. 23. Adaptado.

Essa geografia produzida por frações populares das grandes sociedades industriais, descrita acima, é a denominada geografia

A) crítica

B) possibilista

C) vernacular

D) determinista

E) quantitativista

ENEM – Prova Objetiva - 2009

Considere o trecho do artigo abaixo.

"Nascendo na Alemanha, a Geografia moderna teve seus primeiros grandes mestre nesse país; a escola alemã de Geografia notou-se por seu caráter determinista, cuja principal nome é Frederic Ratzel. Em oposição ao determinismo alemão surgiu, na França,o possibilismo, corrente que teve Em Vidal de la Blache seu maior expoente,consolidando a escola francesa de Geografia. Foram essas duas escolas que exerceram a maior influência no estabelecimento da Geografia brasileira, durante as primeiras décadas do século XX: o pensamento alemão, presente sobretudo nos órgãos do Governo, e o francês principalmente nas recém-criadas faculdades, cujos professores vieram da França.

O método regional foi uma corrente que esteve em voga em fins do século XIX e princípio do século XX, especialmente na França e na Inglaterra,devido e ao grande império colonial pertencentes a esses dois países. Após a década de 50, novos paradigmas urgiram na Geografia, afetando também a produção geográfica brasileira; primeiro, a chamada Nova Geografia ou Geografia Quantitativa, ligada à Estatística e à matemática; esta foi, posteriormente, cedendo espaço para a Geografia Crítica, a partir do final dos anos 70, que utilizava a teoria marxista como base ideológica. Esta é, atualmente, a corrente mais difundida no Brasil, sobretudo através da Obra de Milton Santos."

O artigo trata a gênese da Geografia Moderna e suas correntes epistemológica. Como base no artigo, é correto afirmar que:

A) A Geografia é uma ciência estática, sua produção acadêmica pode ser resumida nas postulações de Ratzel e Vidal de La Blache.

B) A Geografia Moderna teve seus principais grandes mestres nesse país; a escola alemã de Geografia notou-se por seu caráter determinista, cujo principal autor é Vidal de La Blache.

C) Em oposição ao possibilismo alemão: surgiu, na França, o determinismo, corrente que teve Vidal de La Blache.

D) A origem de diferentes paradigmas das correntes geográficas, tais como a deterministas, possibilista, regional, quantitativa, está relacionada a diversas formas de poder político e econômico dos Estados.

E) Após a década de 50, novos paradigmas surgiram na Geografia, afetando também a produção geográfica brasileira; primeiro, a chamada Nova Geografia ou Geografia Quantitativa, que utilizava a teoria marxista como base ideológica.

Vestibular Universidade Federal de Feira de Santana – Prova Objetiva

I.

Constitui a porção do espaço apropriada para a vida, que é vivida, experimentada, reconhecida, e cria identidade para indivíduos e grupos, através de laços afetivos.

II.

É um espaço definido e delimitado a partir de relações de poder, dominação e apropriação, que nele se instalam.

Os conhecimentos acerca dos elementos de análises utilizadas pela Geografia para interpretar a sociedade e suas relações, permitem afirmar que os conceitos I e II se referem, respectivamente, a

A) lugar e região.

B) lugar e território.

C) paisagem e região.

D) território e espaço geográfico.

E) espaço geográfico e paisagem.

Vestibular Universidade Federal do Ceará – Prova Objetiva

Correlacione a segunda coluna de acordo com a primeira:

1. Espaço geográfico

2. Paisagem

3. Território

4. Lugar

5. Região

(_____) Para algumas correntes da geografia, pode ser entendido(a) como uma classe de área, que pode apresentar grande uniformidade interna e grandes diferenças quando comparada a outras áreas.

(_____) As relações de poder construídas e estabelecidas são determinantes para a sua definição e delimitação.

(_____) É, numa determinada porção do espaço, o resultado da combinação dinâmica, portanto instável, de elementos físicos, biológicos e antrópicos que, reagindo dialeticamente, uns sobre os outros, fazem da paisagem um conjunto indissociável, em perpétua evolução.

(_____) É marcado(a) pelas relações de consenso, conflito, dominação e resistência, onde se cria identidade e onde se vive.

(_____) Conjunto indissociável de sistemas de objetos e sistemas de ações, que procura revelar as práticas sociais dos diferentes grupos.

A sequência correta, de cima para baixo, é:

A) 1, 2, 4, 3, 5.

B) 3, 4, 5, 1, 2.

C) 5, 3, 2, 4, 1.

D) 2, 1, 3, 5, 4.

Gabarito

CACD/2018 – Questão 25
Gabarito: C E C E

CACD/2018 – Questão 28
Gabarito: E C E C

CACD/2017 – Questão 23

Gabarito: E C C C

CACD 2016 – Questão 31

Gabarito: E E C C

CACD 2010 – Questão 37

Gabarito: C E E E E

CACD 2016 – Questão 27

Gabarito: C C E E

CACD 2016 – Questão 62

Gabarito: E C E E

Vestibular Universidade Estadual Vale do Acaraú 2006

Gabarito: V V V F

Vestibular Universidade Estadual do Ceará (*sem ano*)

Gabarito: V V V F

CESGRANRIO/IBGE 2013

Gabarito: Alternativa C

ENEM 2009

Gabarito: D

Vestibular Universidade Federal Feira de Santana

Gabarito: B

Vestibular Universidade Estadual do Ceará

Gabarito: C (*ordem 5,3,2,4,1*)

ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE:
PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.

1. 

Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.

2. 

Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).

3. 

Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).

4. 

Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).

5. 

Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).

6. 

Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).

7. 

Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.

8. 

O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.